

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ERNANI LUIS GAUGER

EDIFICANDO COMUNIDADES:
A EDUCAÇÃO MUSICAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

São Leopoldo

2011

ERNANI LUIS GAUGER

EDIFICANDO COMUNIDADES:
A EDUCAÇÃO MUSICAL A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

Trabalho Final de Mestrado Profissional

Para obtenção do Grau de Mestre em
Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Religião e Educação

Orientador: Prof. Dr. Julio César Adam

Segundo Corretor: Prof. Dr. Remi Klein

São Leopoldo

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G268e Gauger, Emani Luis

Edificando comunidades: a educação musical a serviço do reino de Deus / Emani Luis Gauger ; orientador Julio César Adam ; co-orientador Remi Klein . – São Leopoldo : EST/PPG, 2011.
78 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2011.

1. Música nas igrejas – Brasil. 2. Música na educação cristã. 3. Ministros de música nas igrejas. 4. Música sacra – Igreja Luterana . 5. Música – Instrução e estudo. I. Adam, Julio César. II. Klein, Remí. III. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

RESUMO

Este trabalho estuda a Educação Musical de crianças e jovens enquanto elemento de integração e engajamento dos mesmos na vida comunitária e, também, enquanto promotora da edificação da comunidade. Caracteriza-se como um estudo de caso a partir de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. A partir da realidade de um projeto de Educação Musical comunitário, foram realizadas entrevistas com pessoas envolvidas no processo, ou seja, alguns estudantes, a professora, os obreiros, presbíteros e familiares dos estudantes. Os dados coletados foram analisados no intuito de identificar as contribuições da Educação Musical na edificação da comunidade. Para subsidiar e fundamentar a análise, buscou-se o embasamento teórico, mediante pesquisa bibliográfica, consultando obras de alguns teóricos na área da Educação e da Teologia. O primeiro capítulo fala sobre a presença da Música na Bíblia e faz um breve resgate da historicidade da Educação Musical no mundo, no Brasil, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul e na comunidade onde o projeto foi realizado. O segundo capítulo apresenta alguns aspectos conceituais da expressão: edificar comunidades e, em seguida, passa a analisar os resultados da pesquisa de campo, confrontando as declarações dos entrevistados com a bibliografia consultada. O terceiro capítulo revela algumas conclusões práticas para o trabalho de Educação Musical, haja vista sua dimensão musical, pessoal e comunitária. Por fim, sugerem-se algumas ações para a organização e a realização de projetos de Educação Musical em comunidades da IECLB e de outras denominações religiosas.

Palavras-chave: Edificação de comunidades, Educação Musical, formação, infância e juventude.

ABSTRACT

This work studies the Musical Education of children and young people as part of integration and engagement of them in community life and also as promoter of community edification. It is characterized as a study case from a qualitative descriptive study. From the reality of a communitarian Music Education, interviews were conducted with people involved in the project, in other words, some students, the teacher, the workers, presbyters and students relatives. The data collected were analyzed in order to identify the contributions to Musical Education in the community edification. To support and document the analysis the theoretical background was inquired, through bibliographic research, referring to the works of some theorists in the Education and Theology areas. The first chapter talks about the presence of Music in the Bible and makes a brief recovery of the historicity of Musical Education in the world, in Brazil, in the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil, in the northwest region of Rio Grande do Sul state and in the community where the project was carried out. The second chapter presents some concepts of the expression: edify communities and then proceeds to analyze the results of the field research, comparing the statements of the interviewees with the consulted bibliography. The third chapter reveals some practical conclusions for the work of Music Education, because of its musical, personal and communitarian dimension. Finally, some actions for the organization and implementation of Music Education projects in IECLB communities and other religious denominations are suggested.

Keywords: Community edification. Musical Education. Training. Childhood. Youth.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pelos dons que me concedeu.

Agradeço a minha esposa Eliana e aos meus filhos Ana Luísa e Eduardo pela compreensão nas minhas ausências e pelo apoio ao meu sonho profissional.

Agradeço a meus pais (in memoriam) pela educação cristã que me concederam e pelo incentivo na minha caminhada.

Agradeço ao professor Júlio Cezar Adam, orientador deste trabalho, pela paciência, pela amizade e pela constante disponibilidade e colaboração na minha pesquisa.

Agradeço a todas as pessoas que concederam entrevistas ou que contribuíram com algum material para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço a Faculdades EST pela oportunidade de formação continuada e pelo privilégio de fazer parte de seu corpo docente.

Agradeço a todos os colegas do curso de Mestrado pela amizade e pela riqueza cultural que emergiu em cada momento.

Agradeço a equipe diretiva da SETREM, aos coordenadores, professores e colaboradores pelo incentivo e pelo apoio.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	9
1 A MÚSICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDIFICAÇÃO DA COMUNIDADE CRISTÃ.....	14
1.1 A Música na Bíblia.....	14
1.2 A Educação Musical e a História.....	19
1.3 A Música e a Educação Musical na IECLB.	25
1.4 A Educação Musical nas primeiras comunidades da região noroeste do Rio Grande do Sul	26
1.5 A Música na Comunidade Evangélica de Boa Esperança	27
2 A MÚSICA NA EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES: UM ESTUDO DE CASO ...	29
2.1 O que significa edificar Comunidade?.....	29
2.2 A Música e a Educação Musical na percepção das musicistas e de familiares.....	32
2.2.1 A importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.....	33
2.2.2 Os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança e a importância do trabalho da professora Neusa.....	35
2.2.3 As contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária.	38
2.2.4 A construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB.	39

2.2.5	As possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.	41
2.3	A Música e a Educação Musical na percepção dos obreiros, dos presbíteros e dos familiares das musicistas.....	42
2.3.1	A importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.....	44
2.3.2	Os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança e a importância do trabalho da professora Neusa.....	47
2.3.3	As contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária.	49
2.3.4	A construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB.	51
2.3.5	As possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.	52
2.4	A Música e a Educação Musical na percepção da professora Neusa.....	53
2.4.1	A importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.....	54
2.4.2	Os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança e a importância do trabalho da professora Neusa.....	55
2.4.3	As contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária.	55
2.4.4	A construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB.	57
2.4.5	As possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.	58
3	VISUALIZANDO PROJETOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM COMUNIDADES RELIGIOSAS - DESDOBRAMENTOS PRÁTICOS.....	60
3.1	A Edificação da comunidade acontece porque a Música proporciona Encontro com Deus.....	61
3.2	A Edificação da Comunidade acontece porque a Música torna o culto mais dinâmico.....	63
3.3	A Edificação da Comunidade acontece quando a Música proclama o Evangelho.	65

3.4 A Edificação da Comunidade acontece quando existe investimento em Educação Musical.	67
3.5 O perfil do Educador Musical e a Confessionalidade Luterana.	68
CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS.....	72
ANEXOS	76
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	77

INTRODUÇÃO

Semente de fé que te foge à visão
é o grão de mostarda no teu coração
Procura fazê-lo crescer com amor
e torná-lo maior do que todos os dons

José Acácio Santana¹

Nas palavras da segunda estrofe da canção *O Grão de Mostarda*² de José Acácio Santana, eu busco inspiração para iniciar este trabalho e, dessa forma, contribuir para a edificação de comunidades cristãs a partir da Educação Musical de crianças e jovens. Sou professor e cantor religioso, membro de uma Comunidade Cristã ligada à IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e faz parte dos meus anseios, enquanto cristão, o propósito de difundir a Música e, também, motivar pessoas a despertar dons e talentos e colocá-los a serviço do Reino de Deus.

Em sua obra *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, Antonio Carlos Gil aponta para as finalidades da pesquisa social. Segundo este autor: “a pesquisa social pode decorrer de razões de ordem intelectual, quando baseadas no desejo de conhecer pela simples satisfação de agir”.³ Nesse sentido, a oportunidade de ingressar no Programa de Pós-graduação da EST⁴, Mestrado Profissional em Teologia, deu asas ao projeto de elaborar escritos que possam servir de incentivo à criação e à valorização dos cursos de Música em comunidades religiosas. Da mesma forma, uma contribuição muito singular, no desenvolvimento desta pesquisa,

¹ Compositor e regente de corais, nascido em Santa Catarina.

² Texto e partitura da canção *O Grão de Mostarda* constam no Cancioneiro *O Povo Canta*, p. 25.

³ GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5.ed. – São Paulo: Atlas, 1999. p. 42.

⁴ Escola Superior de Teologia, com sede em São Leopoldo – RS.

foram os inúmeros momentos de evangelização através da Música que desenvolvi nos últimos anos, nos diversos Sínodos da IECLB. Em cada comunidade, uma realidade musical diferenciada e uma maneira muito singela de louvar a Deus a partir dos dons musicais. Como já disse Mario Osório Marques: “escrever é o começo dos começos. Depois é a aventura”.⁵

Diante dessa realidade é que optei por desenvolver a temática da Educação Musical nas comunidades. Como objeto de estudo, decidi investigar o trabalho de Educação Musical realizado na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Boa Esperança – RS, entre os anos de 1996 e 2005. O referido trabalho foi desenvolvido por uma professora de Música egressa do Departamento de Música, antigo Instituto de Música⁶ da EST – Escola Superior de Teologia.

A Música é de fundamental importância no culto cristão e o seu aprendizado atrai cada vez mais pessoas. Da mesma forma, a espiritualidade constitui-se cada vez mais como uma necessidade humana. No entanto, a dificuldade de envolver crianças e jovens continua muito presente nas comunidades religiosas. Nesse sentido, a questão que perpassa esta investigação e constitui o problema da pesquisa é: como a Música e a Educação Musical podem colaborar para que crianças e jovens permaneçam engajados nas comunidades cristãs e coloquem seus dons a serviço do Reino de Deus? Em outras palavras, até que ponto a Educação Musical possibilita a integração de crianças e jovens na comunidade e proporciona um espaço de maior participação e de permanência dos mesmos, no meio comunitário?

O objetivo geral deste trabalho vai ao encontro do problema acima identificado, ou seja, o de investigar a influência da formação musical, enquanto processo educativo comunitário, junto a crianças e jovens para a edificação da comunidade cristã e de realizar o estudo de novas possibilidades de programas educacionais comunitários alicerçados na Música.

⁵ MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 30.

⁶ Atualmente, é conhecido como Escola Sinodal de Educação Profissional - ESEP.

Os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- estudar e analisar a manifestação artístico-religiosa da Música como ferramenta auxiliar no processo de formação comunitária;
- verificar a possível influência da formação musical adquirida na comunidade, como forma de permanência dos membros na mesma, no fortalecimento da prática da fé cristã e no envolvimento em ações comunitárias;
- investigar a possível influência do perfil do educador musical e das metodologias utilizadas por ele, para a obtenção do êxito no referido trabalho e para a edificação da comunidade.
- analisar a possibilidade da difusão da cultura musical na comunidade, como forma de motivação para a formação e o surgimento de novos programas educacionais na Igreja (IECLB);
- resgatar a cultura musical da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Boa Esperança - RS.

A escolha do tema e do local da pesquisa deve-se ao fato de que, entre os anos de 1996 e 2005, a formação musical na Comunidade de Boa Esperança deu um salto qualitativo. Para fins deste trabalho, foi escolhido o nome fictício de Boa Esperança para designar a cidade onde se localiza a Comunidade Evangélica em questão e, dessa forma, também resguardar anonimamente a todos que se prontificaram a auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. O município localiza-se na região Noroeste do Rio Grande do Sul, distante cerca de 500 quilômetros da capital Porto Alegre. Sua população gira em torno dos 25 mil habitantes e a sua economia é essencialmente agrícola.

No período anteriormente citado, a Comunidade Evangélica investiu na contratação de um profissional egresso do Curso Técnico de Música da EST e, posteriormente, de um profissional egresso do Curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria. Foram oferecidas gratuitamente aulas de flauta soprano, contralto, tenor e baixo, bem como, foi criado um grupo de animação. Da mesma forma, o Coral da Comunidade foi revitalizado, mas este fato será apenas ilustrativo, uma vez que o coro é adulto e o público alvo desta pesquisa tem pouca participação, no mesmo.

A partir da formação humanística em História, por parte do pesquisador, e diante da escassa produção de relatos a respeito das atividades musicais, das iniciativas de Educação Musical em comunidades religiosas e da formação de grupos de Música/louvor aumenta o interesse na busca de dados com a finalidade de relacionar a participação desses grupos no desenvolvimento cultural e na manutenção das comunidades religiosas em questão.

A pesquisa social foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EST (CEP) e o Termo de Consentimento dos entrevistados encontra-se no anexo I. Os dados da pesquisa foram obtidos através de questionários respondidos por pessoas envolvidas no processo, no período em questão. Foram questionados os obreiros que atuavam na comunidade, duas pessoas do presbitério da época, a professora responsável pela formação musical, um casal e uma mãe cujos filhos estudaram Música na comunidade e seis musicistas que freqüentaram as aulas de flauta. Destes, apenas dois questionários não retornaram, ou seja, o de uma musicista e do casal, familiares de uma musicista. Todas as pessoas serão tratadas anonimamente, cada qual a partir do seu papel social no contexto. Para nominar a professora será utilizado o pseudônimo Neusa.

Os entrevistados serão divididos em três categorias, ou seja, categoria 1: as musicistas; categoria 2: os obreiros, os presbíteros e a familiar; categoria 3: a professora de música. Por sua vez, os dados serão apresentados a partir de cinco temáticas, quais sejam: a) a importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança; b) os investimentos em Educação Musical e a importância do trabalho da professora; c) as contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária; d) a construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB; e) as possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana

A partir da realidade sócio-cultural de nossa época, dos meios em que as crianças e os jovens estão inseridos, com base no referencial teórico e nos dados coletados com o resgate do registro do trabalho de Educação Musical ocorrido entre os anos de 1996 e 2005 na Comunidade Evangélica de Boa Esperança – RS, o presente estudo destina-se também ao fomento de novas iniciativas com relação ao

investimento em formação musical, na criação e na manutenção de grupos de animação, de grupos de canto coral e iniciativas musicais individuais nas comunidades, em geral.

No desenvolvimento deste trabalho, o primeiro capítulo ressalta a importância da Música e da Educação Musical na edificação das comunidades. Nesse sentido, o texto aborda em primeiro lugar a presença da Música na Bíblia, apresentando aspectos relevantes desta arte no cotidiano do povo de Deus, no Antigo e no Novo Testamento. Além disso, o capítulo traz um breve resgate histórico da Educação Musical, dentro e fora do meio religioso, em nível mundial e nacional, incluindo a Música na IECLB. Por fim, ele apresenta alguns detalhes sobre a Educação Musical nas comunidades do noroeste gaúcho, com ênfase na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.

O segundo capítulo apresenta, em primeira instância, uma breve abordagem sobre o significado da expressão: edificação de comunidades. Em seguida, ele traz os resultados da pesquisa de campo a partir das informações coletadas nos questionários e, também, os dados obtidos na pesquisa bibliográfica que serão relacionados com os depoimentos dos entrevistados.

O terceiro capítulo reserva-se a um desdobramento prático dos saberes constituídos durante a pesquisa, no intuito de lançar luzes a futuras empreitadas em Educação Musical nas comunidades religiosas. Nesse sentido, esta parte do texto resgata alguns aspectos importantes da pesquisa de campo e lança desafios aos futuros empreendedores na área da Música.

Por fim, as considerações finais são apresentadas na esperança de ter contribuído para a edificação de comunidades e despertado o interesse para futuros investimentos em Educação Musical.

Este trabalho foi produzido, almejando dar contribuições significativas para o fortalecimento da fé, para uma maior integração de crianças e jovens à vida comunitária, para despertar os dons musicais e, ao colocá-los a serviço, engrandecer o Reino de Deus. Desejo a todos uma boa leitura.

1 A MÚSICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDIFICAÇÃO DA COMUNIDADE CRISTÃ

Nós somos o sal da terra
Nós somos a luz do mundo
Palavra e ação
Comunidade em transformação

Ernani Luís⁷

As palavras de Jesus Cristo escritas no livro de Mateus, capítulo 5, versículos 13 a 16 e reafirmadas no refrão da canção *Sal e Luz*⁸, acima citado, dão conta da importância das ações transformadoras das quais a comunidade cristã está incumbida. Ser sal da terra e luz para o mundo também é tarefa do ministério da Música.

1.1 A Música na Bíblia

Em muitos de seus livros, a Bíblia Sagrada nos mostra a importância da Música no culto e no louvor a Deus. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento aparecem escritos sobre o uso da música vocal e da música instrumental no exercício da fé. Segundo Zimmermann:

Os dados que a Bíblia traz no tocante à música são de suma importância, não apenas para possibilitar uma aproximação com a música dos tempos bíblicos, mas também para elucidar o espaço que essa arte tem na cultura de Israel, a qual influenciou significativamente a comunidade cristã.⁹

⁷ Cantor religioso da IECLB, nascido em Três de Maio – RS e autor deste trabalho.

⁸ CD Repartir de Ernani Luís, gravado em 2004, pela gravadora Faixa Nobre de Caxias do Sul.

⁹ ZIMMERMANN, Cleonir Geandro. Teoria e prática do ministério da música. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 63.

Em Gênesis 4.21, a Bíblia faz referência a Jubal, que foi o antepassado de todos os músicos que tocam harpa e flauta. Mais adiante, em Gênesis 31.27, outro instrumento é apresentado: o pandeiro. Da mesma forma, este versículo nos mostra que era comum usar a Música de modo alegre e festivo. Ainda sobre os instrumentos, podemos constatar que a maioria deles era portátil e eram fabricados com materiais encontrados facilmente no contexto geográfico e econômico do nomadismo. Eram usados como instrumentos solo ou para acompanhar o canto.

A Música e os instrumentos musicais também serviam como formas de comunicação, para celebrar as mais diversas atividades e ocasiões. Em Números 10. 1-10, nós encontramos o texto onde Deus fala com Moisés e ordena que sejam fabricadas duas trombetas de prata, instrumentos que vão cumprir uma função comunicativa especial para o povo de Israel. Em primeira instância, as trombetas servirão para reunir o povo e para marcar a saída do acampamento. Da mesma forma, o toque das trombetas servirá de sinal de guerra e para acompanhar ocasiões de alegria, em festas e celebrações. Como lei perpétua, as trombetas só poderiam ser tocadas pelos sacerdotes. Outro tipo de trombeta muito usual no povo de Israel era feito de chifre de carneiro e a sua função também era específica como sinalizadora de guerra e acompanhamento de cerimônias religiosas. As trombetas também são referidas pelos profetas do Antigo Testamento e no Apocalipse, no Novo Testamento, como símbolos do Dia do Senhor.

O repertório usado pelo povo de Israel e apresentado em diversas passagens da Bíblia dá conta de que a Música era usada em diversas ocasiões: cânticos de triunfo (Êxodo 15) e de lamentação ou vingança (Gênesis 4. 23-24); cânticos de recepção aos heróis de guerra (Juízes 11.34 e Salmos 18.6); canções de cura e inspiração (Salmos 16.23 e 2 Reis 3.15); como meio de profetizar (1 Samuel 10.5); canções que acompanhavam o trabalho (Isaías 16.10) entre outros. Muitos destes cânticos eram executados por mulheres como, por exemplo, o canto de Miriam acompanhado pelas mulheres israelitas, descrito em Êxodo 15.20-21.

Outro ponto importante é a função educacional da Música para o povo de Israel e a preocupação de que este conhecimento passasse de geração a geração. No livro de Deuteronômio, no capítulo 32, nós encontramos o Cântico de Moisés. Segundo a Bíblia, a composição deste cântico foi ordenada por Deus a Moisés com

o propósito de que este fosse ensinado aos filhos de Israel para que lembrassem sempre o que Deus havia feito por eles.

Outro livro que traz muitas informações sobre a Música é o livro dos Salmos. Segundo a Bíblia de Estudo Almeida¹⁰, o livro dos Salmos é um conjunto de orações e cânticos que expressam a experiência religiosa da comunidade que adora a Deus. O salmista enfatiza a importância do cantar para a expressão de fé e o louvor a Deus. Exemplo disso é o Salmo 96. 1-2 onde lemos: “cantem uma nova canção a Deus, o Senhor. Cantem ao Senhor todos os povos da terra! Cantem e o louvem. Anunciem todos os dias que ele nos salvou”.¹¹

Da mesma forma, a Música instrumental é citada no livro dos Salmos e apontada como indispensável no louvor ao Deus Eterno e que a manifestação musical seja feita com muita alegria e vigor. O Salmo 149. 3 diz: “louvem a Deus, o Senhor, com danças e, em seu louvor, toquem pandeiros e liras”.¹² Da mesma forma, no Salmo 150. 3-5, o salmista conclama para o uso da Música instrumental no louvor a Deus:

Louvem a Deus com trombetas. Louvem com harpas e liras. Louvem o Senhor com pandeiros e danças. Louvem com harpas e flautas. Louvem a Deus com pratos musicais. Louvem bem alto com pratos sonoros. Todos os seres vivos, louvem o Senhor! Aleluia!¹³

Para o povo de Israel, a execução musical estava centrada em Deus e, por isso, é importante destacar o cuidado com a função da Música em si, com a preparação dos ambientes e dos rituais e com a formação musical dos músicos do Templo. Sobre a função da Música, em vários Salmos é notória a concepção de que esta não é feita para o deleite da platéia ou do próprio músico, mas sim para louvar e glorificar a Deus. Também, o livro do Apocalipse faz referência a isto. Como exemplo, destaco Apocalipse 5. 13 onde está escrito:

Então ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, isto é, todas as criaturas do Universo, que cantavam: “ao que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o poder para todo o sempre!”¹⁴

¹⁰ BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

¹¹ BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Edição em letra grande. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2001. Antigo Testamento, p. 689.

¹² BÍBLIA SAGRADA, 2001, Antigo Testamento, p. 727.

¹³ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Antigo Testamento, p. 727.

¹⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 45.

Com relação ao cuidado com o preparo dos ambientes e com a organização dos rituais, podemos constatar que, além do esmero na construção e na mobília do espaço sagrado, havia sempre muitas pessoas designadas para o ministério musical (1 Crônicas 23.5). Por outro lado, os músicos exerciam sua função em tempo integral (1 Crônicas 9.33) e tinham um lugar especial reservado no Templo. Nesse sentido, em 2 Crônicas, capítulo 5, texto que fala da ocasião em que a Arca da Aliança é levada para o Templo, o versículo 12 destaca que todos os levitas que eram músicos, ou seja, Asafe, Hemã e Jedutum, e os membros de suas famílias estavam ao lado do altar portando instrumentos musicais e com eles estavam mais 120 sacerdotes tocadores de trombetas.¹⁵ Também, cabe ressaltar que os músicos eram escolhidos segundo as suas habilidades específicas. Por fim, outros dois músicos que merecem destaque entre o povo de Israel são Davi e Salomão, autores de Salmos e cânticos.

A Música também está presente no ministério de Jesus Cristo que a utilizou para cumprir a sua missão evangelizadora. Os evangelhos de Mateus e de Marcos fazem referência a esta prática. Em Mateus 26. 30, por ocasião da Ceia do Senhor, encontramos o seguinte dizer: “então eles cantaram canções de louvor e foram para o monte das Oliveiras”.¹⁶

Em suas epístolas, o apóstolo Paulo escreve sobre a importância de colocar os dons espirituais a serviço do Reino de Deus. Em sua carta aos Romanos, Paulo recomenda que estes se ofereçam inteiramente a Deus e que permitam que Deus transforme completamente as suas mentes. Da mesma forma, ele reforça a importância de cada um dentro da comunidade cristã, fazendo analogia ao corpo de Cristo onde todos os membros precisam funcionar bem para que o todo viva em harmonia. Podemos subentender aí, também, o ministério da Música como parte integrante do corpo da comunidade e o seu exercício como fator necessário e fundamental para o bom funcionamento da mesma. No capítulo 12, versículos 4 e 5, Paulo escreve:

Porque, assim como em um só corpo temos muitas partes, e todas elas têm funções diferentes, assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo por estarmos unidos com Cristo. E todos estamos unidos uns com os outros como partes diferentes de um só corpo.¹⁷

¹⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Antigo Testamento, p. 495

¹⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 45.

¹⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 227.

Ainda com relação aos dons espirituais, o apóstolo Paulo convida os Romanos para que se coloquem a serviço do Reino de Deus cada um utilizando os dons que recebeu pela graça de Deus. No mesmo capítulo 12, nos versículos seguintes, 6 a 8, lemos o seguinte:

Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu. Se o dom que recebemos é o de anunciar a mensagem de Deus, façamos isso de acordo com a fé que temos. Se o dom é servir, então devemos servir; se é o de ensinar, então ensinemos; se é o dom de animar os outros, então animemos. Quem reparte com os outros o que tem, que faça isso com generosidade. Quem tem autoridade, que a use com todo o cuidado. Quem ajuda os outros que ajude com alegria.¹⁸

Na passagem bíblica acima citada, podemos visualizar a importância da Música e da Educação Musical no exercício da fé, no louvor a Deus, no serviço comunitário, enfim, na missão do cristão a serviço do Reino de Deus. A Música serve para anunciar a mensagem de Deus, para servir, ajudar e animar os outros. Da mesma forma, a Educação Musical ensina e anuncia a mensagem de Deus, serve, ajuda e anima, mas também objetiva criar lideranças que possam exercer as funções do louvor no culto cristão. Ensinar Música na comunidade também implica em repartir o conhecimento musical com os outros.

O apóstolo Paulo também enfatiza a importância do amor nas ações cotidianas e no exercício dos dons espirituais. Em sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo 14, versículo 1, está escrito: “portanto, esforcem-se para ter amor. Procurem também ter dons espirituais, especialmente o de anunciar a mensagem de Deus”.¹⁹ Da mesma forma, Paulo afirma que é necessário agir com clareza para que a mensagem seja entendida. Conforme 1 Coríntios 14. 7-8:

Por exemplo, além da voz humana, existem os instrumentos musicais, como a flauta e a harpa. Se os sons não saírem com toda a clareza, como poderá alguém saber o que está sendo tocado em um ou outro desses instrumentos? Se quem toca a corneta não der um som bem claro, quem se preparará para a batalha?²⁰

A partir da passagem bíblica acima citada, podemos entender que os educadores musicais nas comunidades precisam ser cuidadosos e estar atentos para que o conhecimento musical seja transmitido de forma clara e edificante. Da mesma forma, os músicos da comunidade devem executar os seus instrumentos

¹⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 227.

¹⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 246.

²⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 246.

com determinação e articular os sons com clareza, para que as melodias amaciem os corações das pessoas e preparem as suas mentes para o pleno entendimento da Palavra de Deus.

1.2 A Educação Musical e a História

A linguagem musical parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e também na educação de crianças e adultos. Nas sociedades primitivas a música aparece como fator de expressão dos sentimentos dos povos, manifestando as características de cada sociedade. A Grécia antiga encarregou-se da valorização do ensino musical, que era considerado fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto a filosofia e a matemática. Desde o princípio, os gregos acreditavam que a Música influenciava o humor e o espírito dos cidadãos e, portanto, necessitava de um cuidado especial do estado, para que ficasse somente na execução artística. Segundo Fonterrada: “nas cidades-estado, ela foi objeto de preocupação de governantes e cidadãos, e a responsabilidade por sua organização e pela maneira como seria apresentada ao povo estava nas mãos dos legisladores”.²¹ Exemplo disso, é Esparta onde Licurgo exigia que a Música fizesse parte da educação de crianças e jovens, pois a exemplo de Creta, esta prática provocaria grande devoção aos deuses e faria o povo obedecer às leis. O valor atribuído à Música era imenso, pois acreditava-se que ela colaborava na formação da cidadania e do caráter. Nesse sentido, havia um cuidado especial com o conteúdo das canções que, a princípio, deveriam ser cantos de exaltação. De acordo com Fonterrada, “os cantos conferiam aos jovens um senso de ordem, dignidade, obediência às leis, além da capacidade para tomar decisões”.²²

Em Atenas, a Educação Musical também era vista como meio de promover a cidadania e a moral. Acreditava-se que mediante o exercício da Música, o jovem se constituiria um ético e se integraria na sociedade. O acesso à Música era exclusivo dos cidadãos livres e o propósito era desenvolver a mente, o corpo e a alma. Platão corrobora esta visão e apresenta em seus textos muitas discussões acerca de ética

²¹ FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p. 18.

²² FONTERRADA, 2005, p. 18.

e estética na Música. Por fim, podemos conferir à Música na Grécia, um papel extremamente pedagógico, que a partir da ética e da estética, dedica-se a construir a moral e o caráter da nação.²³

Em Roma, a prática musical só pode ser entendida a partir da influência da cultura grega. Em primeira instância se constitui um misto de elementos greco-romanos, para depois adquirir feições próprias, manifestadas em técnicas virtuosísticas por instrumentistas e cantores. A vida musical em Roma era intensa e o prazer pela prática se espalhou de tal forma que, em pouco tempo, surgiram várias escolas de Música e de dança, que eram freqüentadas pelos filhos dos patriarcas.²⁴

Na Idade Média, as tendências e as forças espirituais criaram uma nova concepção de vida e arte, mas ainda sob influência da Antiguidade Grega. O mundo medieval é cristão e o desenvolvimento da Liturgia e da Música acarreta a necessidade de uma justificativa teológica e filosófica para o culto. Nesse sentido, as contribuições de grandes teóricos como Agostinho, Boécio, Abelardo e Tomás de Aquino são fundamentais. Nesse contexto, a figura de Pitágoras também é importante, pois a partir dos seus seguidores reforça-se a mitologia musical baseada no simbolismo e na especulação teórica dos números, e não em sons e melodias. Segundo Fonterrada:

Na Idade Média, a música passa a ser considerada parte do *quadrivium*²⁵, a mais alta divisão das sete artes liberais, compartilhando seu espaço com a aritmética, a astronomia e a geometria (...) a aceitação da música como parte de uma estrutura cognitiva de base numérica e não-verbal faz que sua função se amplie, indo além de sua missão de servir à moral e aos bons propósitos.²⁶

São várias as contribuições dos teóricos da Idade Média, teorias de caráter cristão e que continuam a influenciar os estudiosos das épocas seguintes. Com eles inicia-se o que podemos chamar de teoria e ciência medieval da Música. A Música

²³ FONTERRADA, 2005, p. 18-19.

²⁴ FONTERRADA, 2005, p. 21-22.

²⁵ O *quadrivium* é representado pelo número quatro e encontra-se nos elementos (Terra, Fogo, Água e Ar), nas estações do ano, nas direções e nas espécies de seres (anjos, demônios, seres animados e plantas).

²⁶ FONTERRADA, 2005, p. 23.

que, a princípio, é monofônica²⁷, mas gradativamente vai se aperfeiçoando e evoluindo para a polifonia.²⁸

O grande marco para a Educação Musical, no entanto, é o século XI a partir das contribuições de Guido D'Arezzo, monge beneditino e músico italiano, que revolucionou o ensino de Música, na época. Ele criou o moderno sistema de notação musical a partir do tetragrama²⁹ onde se podia indicar com exatidão a altura de cada nota. Mais tarde, foi incluída a quinta linha, criando-se a pauta ou pentagrama. Além disso, D'Arezzo deu nome às notas musicais, inspirando-se nas sílabas iniciais da primeira estrofe do Hino a São João Batista.

Na idade Média, a Igreja Católica também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da pesquisa em Música e do ensino musical, em si. Cada vez mais a Música é inserida nos cultos cristãos e, paralelamente, são fundadas capelas, escolas, academias, conjuntos instrumentais, entre outras, motivando a formação de músicos em todas as instâncias. Gregório Magno, papa de 590 a 604, caracteriza-se como uma figura muito importante no contexto musical, uma vez pelo seu incentivo ao ensino do canto como recurso de exaltação e, por outro lado, pela sua dedicação ao canto litúrgico, propriamente dito. São de sua autoria os livros *Antiphonarium* e *Cantatorium*, que reuniam canções e hinos religiosos da época e que mais tarde receberam o nome de canto gregoriano ou cantochão.³⁰

A partir da Reforma, o ensino musical fica cada vez mais acessível às crianças e aos jovens. Martim Lutero considerava a educação fundamental para a constituição de uma sociedade justa e fraterna: “o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas bem instruídas, muitos cidadãos sensatos e bem educados”.³¹

²⁷ Música constituída por uma única linha melódica.

²⁸ Simultaneidade de várias melodias que se desenvolvem independentemente, mas dentro da mesma tonalidade.

²⁹ O tetragrama consistia em quatro linhas paralelas onde se representavam as notas musicais de acordo com a sua altura. Mais tarde foi acrescentada uma quinta linha constituindo a atual pauta ou pentagrama.

³⁰ LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003. p. 38.

³¹ LUTERO, Martim. **Educação e Reforma**. São Leopoldo. Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. p. 19.

Em seus sermões e escritos, Lutero enfatiza a importância da participação dos pais na educação e também a necessidade de mandarem os seus filhos à escola. Por outro lado, o reformador insiste na questão do ensino prazeroso e na inclusão do ensino da Música nos currículos escolares. Segundo Lutero: “as crianças não deveriam aprender apenas as línguas e História. Também deveriam aprender a cantar e estudar Música com Matemática”.³²

Em relação à comunidade cristã, o reformador afirma que a Música é criação de Deus e não do ser humano e que, por isso, a presença da mesma nos ofícios religiosos é essencial. Segundo Schalk:

A concepção primordial de Lutero sobre a relação entre música, vida cristã e culto é que ela é boa e graciosa dádiva de Deus, o Criador, oferecida à humanidade para que nós em retorno, a utilizemos no louvor a Deus e na proclamação do evangelho.³³

Ao dar esta ênfase de que a Música foi criada por Deus e concedida às pessoas para que a usem em seu louvor e adoração, Lutero possibilitou e motivou um amplo desenvolvimento da cultura e da Educação Musical no meio religioso. Acrescenta-se a isso a amplitude da visão de Lutero sobre a Música adequada para a Igreja, no momento em que incentiva tanto o canto congregacional quanto o canto coral. O primeiro era para promover a participação ativa da comunidade na liturgia e, o segundo, para ser ouvido por ela. Segundo Schalk:

Lutero preparou o cenário para que compositores, comunidades, coros e instrumentistas fossem livres para desenvolver seus talentos e suas habilidades até o mais alto grau possível. A música que se desenvolveu na tradição luterana é a evidência de que a igreja, juntamente com seus músicos, reconheceu no paradigma de Lutero, ou seja, a música como criação e dádiva de Deus, um elemento preponderante para alicerçar o desenvolvimento de uma rica cultura musical na qual podem viver, trabalhar, tocar e louvar a seu Deus.³⁴

No século XVII, na Europa, surgiram duas correntes de ensino musical: uma defendendo a teoria musical e a outra enfatizando a prática. Esta segunda corrente provocou certa inquietação pedagógica que foi amenizada pelos estudos posteriores do filósofo Rousseau, que criou um método para popularizar o ensino da música

³² LUTERO, 2003, p.38.

³³ SCHALK, Carl F. **Lutero e a música**: paradigmas de louvor. Tradução Werner Ewald. São Leopoldo, Sinodal, 2006. p. 44.

³⁴ SCHALK, 2006, p. 47.

aperfeiçoado, posteriormente, por Gabin.³⁵ Nas primeiras décadas do século XX recuperou-se a Educação Musical das crianças através da atividade e da experiência. Alguns pedagogos que se destacaram no período foram: Dalcroze, Martenot, Orff, Kodaly, entre outros. Segundo Fonterrada, estes autores:

[...] propõe uma nova metodologia para o ensino da Música pela qual o fazer musical, a exploração sonora, a expressão, a expressão corporal, o escutar e perceber conscientes, o ato de improvisar e criar, a troca de sentimentos, a vivência pessoal e a experiência social propiciariam a experiência concreta antes da formação de conceitos abstratos.³⁶

Na segunda metade do século XX, passou a predominar o ponto de vista de que o desenvolvimento musical envolve a observação das reações do ser humano ao primeiro contato com a Música, ou seja, de que forma ela se integra à intimidade e adquire significado na vida pessoal de cada um. Destacam-se nesta fase, os pedagogos: Self, Fiedermann, Rabe e Bark. Nas teorias cognitivista de Piaget, psicanalística de Erickson e na aprendizagem de Self, amplia-se a compreensão do desenvolvimento do ser humano na construção do conhecimento.³⁷

No Brasil, as primeiras experiências de ensino musical estão relacionadas ao trabalho catequético dos jesuítas. Em seu relacionamento com os indígenas a Música constitui-se uma ferramenta estratégica. A seguir, eles fundam os Colégios da Companhia de Jesus onde o ensino da Música é considerado fundamental.³⁸

No Vice-Reino, os jesuítas foram mandados embora do Brasil, mas os seus discípulos continuaram a sua caminhada. Nesse sentido, destaca-se o Padre José Maurício, filho de escravos, músico nato e que tocava vários instrumentos. Foi considerado o maior músico do Brasil, na época.³⁹

No entanto, a política educacional vigente durante o Vice-Reinado e o Brasil Império remetia basicamente à formação de pessoal em nível superior para suprir carências em âmbito militar e em carreiras liberais. Em termos musicais, pode-se destacar a participação do músico Francisco Manuel da Silva, criador da melodia do Hino Nacional Brasileiro, e a criação do Conservatório Imperial de Música, que

³⁵ SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo, Ática, 1990. p. 13.

³⁶ FONTERRADA, 2003, p. 41.

³⁷ SANTA ROSA, 1990, p. 13.

³⁸ FONTERRADA, 2003, p. 42.

³⁹ FONTERRADA, 2003, p. 46.

motivou o surgimento de grandes músicos brasileiros assim como Antonio Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, entre outros.⁴⁰

No Brasil-República, a Educação Musical ganha destaque e passa a ser valorizada a partir dos ideais escolanovistas cuja preocupação era relativa à formação de um novo homem. Na época, o advento do Canto Orfeônico desponta como tentativa de Educação Musical para as massas.⁴¹ Em 1932, o compositor Heitor Villa-Lobos é convidado a assumir a Superintendência de Educação Musical e Artística do Distrito Federal, na época, o Rio de Janeiro. Segundo Borges:

A ligação entre o Canto Orfeônico e o Escolanovismo se dá desde a sua gênese, pois é o advento do pensamento que origina a Escola Nova, o otimismo pedagógico, que cria as condições para o surgimento de um movimento de Educação Musical através da crença na formação de um novo sujeito adequado ao crescimento, à identidade e à segurança nacional.⁴²

Neste período ocorrem inúmeras ações ou tentativas de concretizar um grande movimento de Educação Musical. O processo de implantação do Canto Orfeônico é organizado em níveis de formação específicos visando contemplar os professores com cursos de especialização e proporcionando aos alunos uma formação qualificada. Percebe-se, em Villa-Lobos, um interesse similar ao dos educadores musicais da atualidade no que diz respeito à gestão da Educação Musical nas redes de ensino. Conforme Borges:

No ensino fundamental: formação continuada de professores, subsídio material, preparação de material didático, orientação metodológica, organização curricular, diretrizes, visibilidade das ações com outros usos e funções da música.⁴³

A partir de 1948, tramita a primeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional cuja promulgação ocorre em 1961 (Lei 4024/61). Também é o momento em que surgem novas iniciativas com relação à alfabetização de adultos, a partir dos estudos de Paulo Freire, e surge o Movimento de Cultura Popular. Tudo isto aponta para um quadro de significativas mudanças na educação brasileira. No

⁴⁰ LOUREIRO, 2003, p. 50.

⁴¹ LOUREIRO, 2003, p. 54

⁴² BORGES, Gilberto André. **Educação Musical e política educacional no Brasil**. Florianópolis, 2007. p. 5. Acessível em:

http://www.musicaeducacao.mus.br/artigos/gilbertoborges_educacaomusicaepoliticaeducacional.pdf. Acesso em: 9 jan 2010.

⁴³ BORGES, 2007, p. 6.

entanto, durante a ditadura militar, a Educação Musical é afastada dos currículos escolares. Segundo Borges:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada pelo governo militar, lei 5692/71, assume um caráter tecnicista e aponta a terminalidade de segundo grau. O ensino polivalente das artes afasta a prática musical das escolas, principalmente das escolas públicas.⁴⁴

Em 1988, uma nova constituição é promulgada e a partir dela fez-se necessária a elaboração de uma nova LDB, a qual foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. É a Lei 9394/96, onde podemos visualizar o ressurgimento da atividade musical como componente curricular. No entanto, atrelados a programas de incentivos fiscais e ao projeto privatizador das elites, nos anos noventa acentuam-se os projetos educacionais não governamentais através da Lei de Incentivo à Cultura e dos Amigos da Escola, diminuindo de certa forma a responsabilidade governamental no investimento em educação.⁴⁵ Em 18 de agosto de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.769 que torna obrigatório o ensino da Música na Educação Básica do país. Os gestores estaduais e a rede de ensino têm até agosto de 2011 para se adaptar e implantar efetivamente esta nova lei.

1.3 A Música e a Educação Musical na IECLB.

A IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil tem a sua sede em Porto Alegre – RS e foi criada a partir da Reforma de Martin Lutero. Está organizada em mais de 1800 comunidades, por todo o país. Por sua vez, a maioria das comunidades está organizada em paróquias e estas estão vinculadas a Sínodos. São dezoito Sínodos em todo o território nacional. A unidade dos Sínodos bem como as linhas de ação da Igreja são articuladas a partir do Concílio, que congrega os representantes das comunidades.⁴⁶

A Igreja sempre manifestou um cuidado especial com a Música e com a Educação Musical seja na criação e elaboração de hinários para o culto cristão, seja

⁴⁴ BORGES, 2007, p. 7.

⁴⁵ BORGES, 2007, p.8.

⁴⁶ PORTAL LUTERANOS – IECLB. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/articles/8347/1/Quem-Somos/1.html>. Acesso em 10 jan. 2010.

na oferta dos cursos de formação musical para obreiros e leigos. Exemplo disto é o Curso Técnico de Música da Faculdades EST – Escola Superior de Teologia da IECLB, com sede em São Leopoldo - RS, responsável pela formação de técnicos em Música. Em grande parte, os egressos deste curso atuam nas comunidades evangélicas como professores de instrumentos, regência de coros, coordenação de grupos de animação, entre outras funções.⁴⁷

Desde a sua criação, a maior parte das Escolas ligadas à IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, atualmente integradas à Rede Sinodal de Educação, têm como prática o ensino musical na Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental. A Educação Musical proporciona à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical através de experiências e de convivência orientada.

1.4 A Educação Musical nas primeiras comunidades da região noroeste do Rio Grande do Sul

Em termos regionais, sabe-se que os primeiros colonizadores, imigrantes e descendentes destes, foram de certa forma abandonados pelos órgãos oficiais, o que favoreceu a formação de núcleos onde eram preservados a língua e os valores estrangeiros. Em nível educacional, os próprios colonos se organizaram no sentido de garantir a educação formal de seus filhos. Um dos integrantes do grupo era designado para ser professor, ensinando a ler, a escrever e a calcular. Segundo Schalenberger e Hartmann:

Esse tipo de educação visava, fundamentalmente, transmitir o patrimônio cultural europeu, herdado pelos pais. A finalidade consistia na formação de bons católicos ou bons protestantes, na medida que isto contribuía para tornar-se um bom cidadão.⁴⁸

Na maioria dos casos, as escolas funcionavam em casas particulares. Aos poucos, foram evoluindo para as escolas paroquiais e, posteriormente, foi desencadeado o processo de construção de estabelecimentos próprios, particulares

⁴⁷ FACULDADES EST. **Educação profissional: música.** Disponível em <<http://www.est.edu.br/index>>. Acesso em 10 jan. 2010.

⁴⁸ SCHALLENBERGER, Erneldo e HARTMANN, Hélio Roque. **Nova Terra, Novos Rumos: a experiência de colonização e povoamento no Grande Santa Rosa.** Santa Rosa, Barcellos Livreiro e Editor, 1981. p. 136.

da comunidade. Os professores eram indicados e mantidos financeiramente pelas comunidades. O ensino da escrita, da leitura e do cálculo era mediado por princípios religiosos tradicionais. A postura do professor reproduzia as atribuições do pai de família. Para os alunos, na época, o posicionamento do professor era inquestionável. Segundo Kreutz:

E a ação educacional consistia em fazer andar, em estimular o avanço para a perfeição e a vida em Deus. Considerado como o guardião desta ordem e destes valores, cabia ao professor paroquial assegurá-lo não apenas pelo ensino, mas especialmente pelo seu exemplo de vida e pela sua incansável atuação no campo religioso e social.⁴⁹

A escola representava um centro cultural criado pela própria comunidade. Segundo, Schallenberger e Hartmann, “sediava o estudo e os debates de projetos comunitários, era uma área de lazer, uma local de comemorações, cerimônias e aulas”.⁵⁰

1.5 A Música na Comunidade Evangélica de Boa Esperança

A Comunidade Evangélica de Boa Esperança passa a existir, de fato, a partir do dia 29 de dezembro de 1918 quando, após o culto celebrado pelo pastor, houve uma reunião-asmbléia constitutiva da comunidade. Com o passar dos anos, motivado pela migração, o crescimento da comunidade tornou necessária a subdivisão em diversas comunidades. Foi em 1920 que iniciou o trabalho conjugado de construção e funcionamento das escolas primárias. Na Comunidade Matriz foi construída a "casa da comunidade" a qual foi utilizada como igreja e escola. Em 1922, sua construção foi aumentada, dando condições de moradia ao primeiro pastor definitivo. Em 1925, foi construída uma capela de material, vindo a substituir a “casa da comunidade”. A nova capela é a igreja velha de hoje, que serviu de lugar de adoração até o ano de 1957, quando foi concluída a construção da Igreja Matriz. A Igreja velha serve hoje para a realização dos cultos infantis, velórios e encontros diversos.

⁴⁹ KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial**: magistério e imigração alemã. Porto Alegre, Ed. da UFRGS / Florianópolis, Ed. da UFSC / Caxias do Sul, EDUCS, 199., p.87.

⁵⁰ SCHALLENBERGER e HARTMANN, 1981, p. 137.

Os anos de 1932 e 1933 foram significativos em diversos aspectos. A 22 de agosto foi criado o primeiro grupo da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE). Também, com as forças conjugadas dos membros, foi construída a torre para os sinos que a partir de dezembro passaram a chamar os fiéis para os cultos. Paralelo a isso, foi criado o coral que até hoje presta relevantes serviços à comunidade durante os cultos e ofícios religiosos e, ainda, apresenta-se nos eventos do município e da região.

A partir do ano de 1996, a comunidade passa a investir diretamente na formação musical dos seus membros, mediante a contratação de um profissional egresso do Instituto de Música da Faculdade EST, de São Leopoldo - RS. A professora Neusa (nome fictício) passa a ministrar aulas de flauta gratuitamente aos interessados, desde que membros da comunidade. Em decorrência deste trabalho, surgem grupos de animação e de acompanhamento da liturgia dos cultos. Em 2007, após a transferência da professora de Música, a comunidade contrata outra professora, egressa do Curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria, para dar continuidade ao trabalho. No entanto, esta nova contratação não obteve êxito e o trabalho foi interrompido cinco meses depois. Atualmente, funcionam na comunidade cursos livres, de violão e de teclado, cujos professores são remunerados pelos próprios estudantes, não possuindo vínculo empregatício com a instituição.

Desde a sua fundação, transcorreram 92 anos de vida e serviços comunitários. A comunidade tem um perfil tradicional no que tange ao modo de celebrar e professar a fé. Em outras palavras, ela não apresenta influências diretas de algum movimento teológico ou carismático. A hinologia presente em suas celebrações é muito diversificada e contempla os mais diversos gostos musicais. No entanto, os hinários mais usados são o HPD – Hinos do Povo de Deus I e II. Atualmente, a Comunidade Evangélica Boa Esperança congrega em torno de 1.000 famílias, assistidas por um obreiro e uma obreira.

2 A MÚSICA NA EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES: UM ESTUDO DE CASO

Se o Senhor não edificar
A construção da casa não prosperará
Se o Senhor não é teu amigo
És barco em tempestade e corres perigo.

Oziel Campos de Oliveira Júnior ⁵¹

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo no intuito de contemplar o objetivo geral da presente pesquisa, ou seja, o de investigar a influência da formação musical, enquanto processo educativo comunitário, junto a crianças e jovens para a edificação da comunidade cristã e de realizar o estudo de novas possibilidades de programas educacionais comunitários alicerçados na Música. A referência principal é o trabalho de Educação Musical realizado pela professora Neusa, na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.

2.1 O que significa edificar Comunidade?

O refrão da canção *Se o Senhor não edificar*⁵² constitui um sinal de alerta para todos os cristãos, com relação ao cuidado que cada qual deve ter em suas ações, para que não se afaste de Deus e para que nele ponha toda a sua fé. De acordo com o dicionário Aurélio⁵³, edificar significa construir, induzir à virtude ou, ainda, infundir sentimentos morais e religiosos. No livro *(Re)Construindo Comunidade: cartas aos presbíteros*, Christian Möller aponta para a explicação

⁵¹ Compositor e Obreiro da IECLB, atualmente residente em Palhoça – SC.

⁵² Letra e partitura disponíveis no Cancioneiro Hinos do Povo de Deus 2 da IECLB.

⁵³ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. &. Ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2008. 896 p.

bíblica de construir/edificar: “na Bíblia, construir significa, em primeiro e em último lugar, uma atividade de Deus: não só a edificação de comunidade, mas também de uma casa comum”.⁵⁴ Martin Volkmann enfatiza que a edificação da comunidade não se dá a partir do nada, pois partimos sempre da base que foi edificada por Deus. Segundo ele, “nossa atuação na edificação é sempre um segundo passo: ela se baseia no agir primeiro do próprio Deus”.⁵⁵ O Salmo 127. 1, cuja escrita é atribuída a Salomão, alerta para os perigos de uma construção apartada da presença de Deus: “Se o Senhor Deus não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la. Se o Senhor não proteger a cidade, não adianta nada os guardas ficarem vigiando”.⁵⁶ Nesse sentido, podemos deduzir que também o Ministério da Música e o serviço de Educação Musical precisam ser colocados aos cuidados de Deus, para que as suas ações sejam marcos edificadores da comunidade Cristã.

Por outro lado, Möller destaca que: “tudo muda de figura quando o trabalho comunitário se transforma em edificação de comunidade, no momento em que as pessoas admitem sua inserção na ação edificante de Deus e aprendem a ver as dádivas divinas”.⁵⁷ O autor também conclama para a descoberta dos dons que fazem crescer e capacitam os membros de uma comunidade. Möller afirma que as habilidades se transformam em dons e quando isso ocorre, é graça. Segundo ele:

Quando religiosidade deixa de ser uma habilidade com que tento salvar a minha alma e se transforma em dom que é proveitoso para o meu próximo, então isso é graça. Quando não exibo minha habilidade musical para mostrar aos outros tudo o que sei, mas quando esta habilidade se torna um dom que alegra os outros e talvez os motive a cantar junto, então isso é graça. Quando grandeza espiritual não diminui os outros, mas se transforma em um dom que possibilita aos outros crescerem, então isso é graça.⁵⁸

Da mesma forma, Volkmann afirma que a edificação acontece a partir da participação de cada indivíduo no processo e das suas relações com a comunidade e dos diversos membros entre si.⁵⁹ Para dar fundamentação bíblica ao seu posicionamento, o autor usa a passagem: “consolai-vos, pois, uns aos outros e

⁵⁴ MÖLLER, Christian. **(Re) Construindo comunidade**: cartas aos presbíteros. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p 11.

⁵⁵ VOLKMANN, Martin. Edificação de Comunidade. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.) **Teologia Prática** no Contexto da América Latina. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p.191.

⁵⁶ BIBLIA SAGRADA, 2001. Antigo Testamento, p. 715.

⁵⁷ MÖLLER, 1995, p. 14.

⁵⁸ MÖLLER, 1995, p. 83 e 84.

⁵⁹ VOLKMANN, 1998, p. 176.

edificai-vos reciprocamente”.⁶⁰ Volkmann também reitera que a edificação da comunidade a partir dos dons se dá no culto comunitário. Segundo ele: “este é o lugar privilegiado para a edificação, pois é o momento do anúncio, do testemunho, do louvor, da oração, da Eucaristia (Atos 2.42-47; 1 Coríntios 14)”.⁶¹ Por fim, este autor aponta para a importância desta prática no dia-a-dia dos cristãos, destacando a edificação na ajuda mútua, na unidade e no respeito em liberdade e amor.⁶²

Portanto, edificar comunidade a partir dos dons musicais, seja no louvor ou na Educação Musical, implica em colocar-se a serviço do Reino de Deus atuando musicalmente sem benefício próprio, nem para vangloriar-se, mas, sobretudo, para agregar valores, para motivar e incluir pessoas. A Música aproxima as pessoas, pois o que conta é a beleza de uma voz ou a sonoridade de um instrumento musical executado por mãos habilidosas. Em ambos os casos, a sua expressão encanta aos ouvintes. A Música e a Educação Musical na comunidade devem constituir elos entre os integrantes dos grupos musicais e os demais membros. Sobre este assunto Dreher afirma: “a dinâmica musical exige de nós que estejamos conectados uns aos outros, indo contra o pensamento individualista que impera em nossa sociedade”.⁶³

O reformador Martim Lutero defendia a Música e a Educação Musical como fundamentais na edificação da vida pessoal e na vida de adoração a Deus de todos os cristãos. Os educadores musicais e os líderes do culto da Igreja deveriam ser pessoas bem instruídas, para que pudessem exercer plenamente o seu ofício e corresponder a essas responsabilidades. Segundo Schalk:

Para Lutero, música era uma arte para ser praticada e executada, uma arte que deleitava a alma e trazia vida para a palavra do Evangelho. Para ele, música era, invariavelmente, a *viva vox evangelli*, a viva voz do evangelho, uma dádiva de Deus para ser usada em toda a sua plenitude no louvor e na oração cristã.⁶⁴

⁶⁰ 1 Tessalonicenses 5.11. Outras passagens interessantes sobre esta temática são encontradas em: Romanos 14.19; 15.2; 1 Coríntios 14.26).

⁶¹ VOLKMANN, 1998, p. 178.

⁶² VOLKMANN, 1998, p. 178.

⁶³ DREHER, Sofia Cristina. Música: veículo de resgate e transformação comunitária e social. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 155.

⁶⁴ SCHALK, 2006, p. 38.

2.2 A Música e a Educação Musical na percepção das musicistas e de familiares.

As musicistas em questão são algumas das estudantes de flauta doce que frequentaram as aulas da professora Neusa, durante o período compreendido entre os anos de 1996 e 2005. Por isso, constituem um importante grupo de sujeitos a serem entrevistados e lhes será dado um espaço maior em função da sua proximidade com a educadora. Elas apresentam os seguintes perfis:

M1 (Musicista 1): 43 anos, casada, foi escolhida para a entrevista por ser a atual líder do grupo encarregado da animação dos cultos na comunidade.

M2 (Musicista 2): 23 anos, casada, participou ativamente do grupo de flautas coordenado pela professora Neusa.

M3 (Musicista 3): 22 anos, solteira, participou do grupo de animação de 2005 a 2007, quando mudou-se para outra cidade.

M4 (Musicista 4): 22 anos, solteira, continua participando do grupo de flautas e canta no Coral da Comunidade.

M5 (Musicista 5): 21 anos, solteira, não está participando do grupo de animação, atualmente.

O roteiro para a entrevista foi previamente elaborado e consistiu nas seguintes questões:

1. Como você vê ou analisa a Música na Igreja?
2. Qual a importância do ensino musical para a comunidade?
3. Qual foi o motivo que a levou a estudar Música na Igreja?
4. A Comunidade colaborou para que você estudasse Música? De que forma?
5. Faça um comentário sobre o trabalho musical desenvolvido pela professora. Qual foi o significado deste trabalho para a Comunidade Evangélica?
6. O fato de saber tocar um instrumento musical contribui para:
 - a) Uma maior participação e integração das pessoas na vida comunitária?
 - b) A permanência das pessoas na Comunidade?
 - c) O fortalecimento da fé?
 - d) Outras contribuições (se houver)

7. Em sua opinião, como deveria ser um educador musical atuando em uma comunidade ligada à IECLB?

8. Que possibilidades ou oportunidades deveriam ser oferecidas para motivar o estudo musical e a permanência de crianças, adolescentes e jovens na Comunidade?

A partir das entrevistas, serão abordados os seguintes assuntos, estruturados dessa forma: a importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança; os investimentos em Educação Musical e a importância do trabalho da professora; as contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária; a construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB; e as possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.

2.2.1 A importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.

A respeito da importância da Música na Igreja, todas as entrevistadas deram sinal positivo com relação à relevância e aos méritos da Música, tanto na vida comunitária quanto no culto cristão. Segundo M1: “a pregação é o ponto principal no culto, mas vejo a Música como uma das partes mais importantes para que o culto não fique monótono e seja mais alegre e com mais vida” (Musicista 1).

Para M2, a Música é mensageira e difusora da palavra de Deus. Segundo ela:

Acredito ser a Música um dos instrumentos que levam a palavra de Deus para as pessoas. Muitas delas, pelo seu ritmo, ficam gravadas na nossa memória pedindo para serem cantaroladas em nossos lares e demais lugares que frequentamos nos fazendo mensageiros dessa mensagem divina (Musicista 2).

Para M4, a Música foi criada por Deus e é fator de aproximação das pessoas com o divino: “a Música é criação divina, é o dom de Deus, e deve ser utilizada para levar as pessoas a se aproximarem de Deus” (Musicista 4). Este pensamento aproxima-se da filosofia de Lutero. Segundo Schalk: “o paradigma fundamental de

Lutero para a música na vida da igreja é que a música é criação e dádiva de Deus”.⁶⁵

Com relação à importância do ensino da música nas comunidades, bem como, aos fatores que influenciaram o seu interesse e a busca pela formação musical, os depoimentos das musicistas foram muito diversificados. M4, por exemplo, ingressou na aula de flauta por ter sido presenteada com um instrumento musical: “esta flauta eu ganhei no dia da minha Confirmação de presente do Coral da comunidade no qual eu já participava há algum tempo” (Musicista 4). Para ela, a Educação Musical é fundamental pois: “aproxima mais as pessoas na vida cristã”.

M5 sempre sonhou com a ideia de aprender a tocar um instrumento musical:

Meu sonho sempre foi aprender violino, no entanto, meu primeiro professor que tive na escola me disse que precisava aprender primeiramente a flauta. Desta forma, naquela época estava se formando o grupo de ensino de flauta dirigido pela professora Neusa. Então, por questões também financeiras, comecei a participar do grupo na Igreja, que na época era gratuito (Musicista 5).

Para a Musicista 5, o ensino musical é importante porque oportuniza uma participação mais efetiva das pessoas na vida comunitária. Segundo M5:

O ensino musical dentro da Igreja acaba por trazer mais pessoas ao convívio e participação das demais atividades que a Igreja realiza. Quando crianças, estas acabam entrando mais cedo para o convívio e atividades em comunidade (Musicista 5).

A Musicista 1 também comunga com esta ideia, salientando que a Música deixa as suas marcas. Segundo ela: “o ensino musical marca a vida de qualquer pessoa, a pessoa que inicia com seu aprendizado musical na Igreja certamente sempre terá uma participação maior na vida da comunidade”.

A Musicista 3 afirma que frequentou as aulas de flauta motivada pelo gosto pela Música e também pela amizade compartilhada no grupo. Quanto à importância do ensino musical, ela enfatiza que: “toda a comunidade ganha com o ensino musical, tanto os cantores quanto os membros da igreja”. (Musicista 3) Nesse caso, podemos acrescentar também os instrumentistas.

⁶⁵ SCHALK, 2006, p. 47.

Para a Musicista 2, a motivação da família e o convite do pastor foram fundamentais para que ela ingressasse nas aulas de flauta:

Desde pequena fui motivada pela minha família a acompanhá-los nas celebrações, lembro que gostava muito de cantar. E foi em uma dessas celebrações que o Pastor nos anunciou que a Comunidade estava disponibilizando aulas de flauta para os interessados. (Musicista 2)

Nesse sentido, é interessante o que nos diz Volkmann ao se referir à importância da participação de todos os membros no processo de edificação da comunidade:

A tarefa da edificação cabe a toda a comunidade: como membros do povo de Deus, todos são responsáveis pela vida deste povo e, conseqüentemente, pela missão que lhe cabe. Por isso, qualquer proposta de edificação de comunidade não pode prescindir dessa contribuição.⁶⁶

Com relação a esses depoimentos, podemos afirmar que a Educação Musical constitui um viés particular que estabelece conexões entre os músicos e os demais membros da comunidade cristã. Na verdade vivemos interligados, constituímos a teia da vida. O objetivo da comunidade cristã consiste em congregar pessoas e a Música pode ser um meio para que isto aconteça. Em sua obra *A Teia da Vida*, Capra afirma ser esta a concepção de ecologia profunda que não separa os seres vivos de seu meio natural, mas que vê o mundo como uma rede de interconexões e interdependências.⁶⁷

2.2.2 Os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança e a importância do trabalho da professora Neusa.

Sobre os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança, no período apontado pela pesquisa de campo, as musicistas responderam afirmativamente, destacando que foi fundamental o fato de que o curso de flauta foi disponibilizado gratuitamente para todos os membros. Da mesma forma, foi salientada a questão da disponibilização do espaço físico para a realização das aulas, o material didático e a motivação constante feita pelos obreiros e pela comunidade.

⁶⁶ VOLKMANN, 1998, p. 191.

⁶⁷ CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 26.

Ao responder às perguntas: a comunidade colaborou para que você estudasse Música e de que forma isso aconteceu, a Musicista 5 respondeu: “acredito que a principal contribuição da comunidade foi no sentido de estar disponibilizando esse ensino de forma gratuita para seus membros” (Musicista 5).

Da mesma forma, a Musicista 2 declarou que a comunidade:

Colaborou e muito, em primeiro lugar por ter nos proporcionado essa oportunidade de aprendizagem, o espaço cedido para as aulas, a professora, a motivação dos Pastores para participação das celebrações, a motivação da comunidade ao ouvir o som das flautas e demonstrar em seu semblante o quão gostoso é ouvir esse instrumento (Musicista 2).

Com relação ao trabalho da professora, nos depoimentos das musicistas podemos constatar vários aspectos pedagógicos que foram decisivos para que o trabalho tivesse êxito. Segundo a Musicista 5:

Foi um ótimo trabalho, suas formas e métodos de ensino eram bastante fáceis e cativantes, de forma a motivar os alunos. A professora Neusa tinha uma forma muito carinhosa e humilde para tratar seus alunos, demonstrava-se, além de uma ótima professora, uma grande amiga para com estes. (Musicista 5)

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire traz vinte e sete saberes necessários à prática educativa. O depoimento da musicista acima descrito identifica-se com o vigésimo sétimo saber, ou seja, ensinar exige querer bem aos educandos, apresentado no terceiro capítulo: Ensinar é uma especificidade humana. Conforme Freire:

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano.⁶⁸

A Musicista 3 revela os vínculos de amizade que se criaram entre os estudantes e a professora. De acordo com M3: “e a amizade também foi fundamental no trabalho da professora Neusa” (Musicista 3). A pedagogia da amizade desenvolvida pela professora, também é descrita na obra de Gabriel Chalita. Segundo este autor: “a amizade pertence ao rol de sentimentos nobres que

⁶⁸ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2004.

regem o afeto entre os homens”.⁶⁹ Sobre a questão da afetividade na educação, em outra obra, Chalita afirma que:

Professor tem que ser amigo do aluno, é um imperativo, e disso não se pode abrir mão nem fazer concessões. O professor só conseguirá atingir seus objetivos se for amigo dos alunos. (...) Respeito não se impõe, conquista-se. E a amizade com os alunos é essencial. Sem afeto não há educação.⁷⁰

Outro fator relevante na pedagogia desenvolvida pela professora Neusa remete à motivação e ao comprometimento com o fazer docente. Segundo a Musicista 2:

Eu tomei conhecimento da flauta com a professora, e foi assim que me aproximei também das teorias musicais. Ela nos motivava a sempre aprender mais, a ter um desempenho cada vez melhor, nos motivava a participar das celebrações e mostrar isso para comunidade. (Musicista 2)

No depoimento anterior estão implícitos dois sentimentos que são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem: o desejo e a curiosidade. Ao motivar os estudantes a aprenderem mais, a se desempenharem melhor e mostrar os resultados publicamente, a professora Neusa desencadeia um processo que o autor Hugo Assmann denomina de *Ars Curiosandi*, arte de desenvolver a curiosidade, o desejo de aprender e a criatividade do estudante, entre outros. Segundo Assmann: “a curiosidade é desejo energizado pela vontade de criar caminhos de descoberta e habitats ou nichos nos quais o conhecimento possa sentir-se bem, possa nutrir-se e crescer”.⁷¹

Ainda sobre o desejo de aprender e alertando sobre a diversidade existente no meio religioso, Illenseer enfatiza:

A execução da música, de maneira generalizada, nasce a partir do interesse de pessoas que buscam ou são estimuladas a desenvolver a sua musicalidade, cantando ou aprendendo um instrumento musical. Portanto não devemos menosprezar ou comparar as diferentes formas do fazer musical, mas precisamos estar sempre atentos à universalidade da música na diversidade em que é feita, apreciada e criada.⁷²

⁶⁹ CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2003. p. 42.

⁷⁰ CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2004. p. 149.

⁷¹ ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 212.

⁷² ILLENSEER, Louis Marcelo. Criação Musical na Igreja: processos inclusivos de composição, arranjo e interpretação musical. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 155.

2.2.3 As contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária.

O questionamento que originou as respostas para a construção desta parte da pesquisa foi: o fato de saber tocar um instrumento musical contribui para que a pessoa tenha uma maior participação na vida comunitária, para que permaneçam no meio comunitário e para que aconteça um fortalecimento da sua fé? É consenso entre as entrevistadas que as iniciativas que promovam um maior envolvimento das pessoas na comunidade irão contemplar as expectativas acima mencionadas.

Para a Musicista 1, o fato de adquirir uma formação musical na comunidade e a possibilidade de integrar um grupo de animação motiva uma maior participação na vida comunitária. Segundo ela: “a gente sente a necessidade de participar, porque de certa forma a gente sente que está sendo útil para a Comunidade colocando nossos dons a serviço” (Musicista 1). Retorno ao pensamento de Möller para ilustrar este depoimento. Em sua vigésima carta, este autor salienta:

A meu ver, uma comunidade se torna convidativa e atrativa quando sinto: aqui me aceitam assim como eu sou. Aqui posso compartilhar minha alegria. (...) Aqui, porém, também sou desafiado a mostrar as minhas habilidades, de um jeito que estas habilidades se transformem em dons em benefício dos outros.⁷³

Sobre a permanência das pessoas no meio comunitário, a Musicista 2 considerou que a qualidade musical ou a própria existência da música nas celebrações é um forte motivador para que isto aconteça. De acordo com ela:

A Música é agradável aos nossos ouvidos, nos aproxima de Deus e do nosso próximo, motivando também para a participação. Acredito que muitas pessoas acabam se distanciando das comunidades por falta da Música nas celebrações. (Musicista 2)

Nesse sentido e parafraseando o Salmo 96, podemos dizer que a IECLB sempre cantou ao Senhor um cântico novo, em outras palavras, a Igreja sempre valorizou a presença da Música e dos músicos em suas celebrações. Lutero fez as comunidades cantarem de novo nos cultos, incentivou os corais e sugeriu uma diversidade de músicas e cânticos para o culto. Da mesma forma, para Lutero, a música era parte indispensável da boa educação. Segundo Schalk: “(...) ele

⁷³ MÖLLER, 1995, p.85-86.

defendeu a educação musical e promoveu sua inclusão no currículo escolar sempre que teve oportunidade”.⁷⁴

As pessoas que passam pela formação musical acabam fortalecendo a sua fé, pois a Música também tem a finalidade de instruir, de fazer refletir, de converter, entre outras. Para as entrevistadas, de modo geral, o envolvimento mais ativo das pessoas com a música na Igreja implica no fortalecimento da sua fé. A Musicista 4 considerou que: “a Música é um dom de Deus e devemos utilizá-la para glorificar e nos aproximar de Deus” (Musicista 4).

2.2.4 A construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB.

Em muitas comunidades, a iniciativa de oferecer cursos de educação musical tem sido frustrante. Não se sabe ao certo por que isto acontece. Talvez seja porque as pessoas não correspondem ao chamado para a formação ou porque faltam profissionais qualificados e vocacionados para executar este trabalho. Uma terceira hipótese aponta para a necessidade de uma identidade, um perfil específico para trabalhar em comunidades luteranas. Com este viés, vamos tentar traçar este perfil a partir das respostas dos entrevistados.

As musicistas destacaram as mais diversas qualidades no que tange ao modo de ser e agir do educador musical. Para elas, ele deveria ser uma pessoa dinâmica, alegre, amiga, companheira, paciente, calma, conhecedora das músicas da Igreja, disposta a ensinar e a aprender, entre outras. Vou destacar três depoimentos e a partir destes promover a reflexão.

Em primeiro lugar, destaco o posicionamento da Musicista 1: “na minha opinião deve ter o conhecimento das músicas de nossa Igreja”. Essa afirmação parece bastante óbvia, no entanto, em alguns casos o desconhecimento da nossa hinologia tem causado transtornos e fracassos nas iniciativas educativo-musicais ou na condução de grupos de canto e corais. Lutero já afirmava que Teologia e Música são inseparáveis. Nesse sentido, o hinário oficial da IECLB é o *HPD – Hinos do*

⁷⁴ SCHALK, 2006, p.37.

Povo de Deus que possui 306 hinos, sendo que muitos destes são considerados clássicos da hinologia luterana. Em 2001, a Igreja lançou o *HPD 2* contendo 185 hinos novos, ação que, além de modernizar o repertório, incorporou canções que já estavam sendo cantadas nas comunidades⁷⁵. Portanto, podemos concluir que a pessoa que vai exercer a função de educador musical na IECLB precisa ser conhecedora da filosofia luterana, o que também inclui o repertório musical.

O segundo depoimento revela a necessidade de se dar abertura para o ensinar e para o aprender. O educador musical precisa ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, ser prestativo e alegre, demonstrar humildade e compreender as diferenças dos integrantes do grupo. Conforme a Musicista 4, o educador musical: “deve ser uma pessoa prestativa, alegre, disposta a ensinar e a aprender”. Este pensamento comunga com os saberes necessários à prática educativa de Paulo Freire. O autor destaca que ensinar exige alegria e esperança. Segundo ele:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos resistir aos obstáculos a nossa alegria.⁷⁶

Por fim, o terceiro depoimento remete à prática educativa da professora Neusa, que parece aproximar-se bastante do perfil ideal para o educador musical em comunidades da IECLB. De acordo com a Musicista 2:

Para mim não existe exemplo melhor do que a professora Neusa. Ela conseguiu despertar em nós dons maravilhosos, entendeu nossas dificuldades e nos auxiliou a ultrapassá-las, nos aproximou da comunidade que também foi grande fonte de incentivos. Ficava nítido como ela amava o trabalho que desenvolvia conosco e isso transparecia nos resultados, nos motivando a servir a Deus, como ela fazia. (Musicista 2)

Para ilustrar estas declarações, julgo muito pertinentes as seguintes afirmações. A primeira é de Miguel Arroyo: “educar incorpora as marcas de um ofício e de uma arte, aprendida no diálogo de gerações. O magistério incorpora perícia e

⁷⁵ Além desses hinários oficiais, os Sínodos, Paróquias e Comunidades, os Setores de Trabalho e os Movimentos dentro da IECLB têm a liberdade de lançar coletâneas de hinos mais identificados com sua proposta. Existem também produções oriundas de compositores ligados à Igreja, canções estas que são divulgadas em revistas, jornais e também gravadas em CD por corais, bandas, grupos vocais e instrumentais e por cantoras e cantores solo.

⁷⁶ FREIRE, 1996, p. 72.

saberes aprendidos pela espécie humana ao longo de sua formação”.⁷⁷ A segunda afirmação, vem do autor chileno Humberto Maturana:

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência.⁷⁸

Concluindo, podemos perceber que o perfil do educador é fator determinante nos resultados do trabalho de Educação Musical nas comunidades.

2.2.5 As possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.

Segundo as entrevistadas, as possibilidades e as oportunidades futuras são múltiplas. Os depoimentos remetem à necessidade de um planejamento por parte da Comunidade, no sentido de proporcionar espaços/tempos de atuação para crianças e jovens, promovendo a sua inclusão efetiva no meio comunitário. Foram sugeridas várias iniciativas tais como: a criação de corais infantis e juvenis e de grupos musicais, oportunizar uma participação mais direta nos cultos, oferecer cursos gratuitos de violão, flauta e outros instrumentos de interesse dos jovens e a aquisição de instrumentos musicais para contemplar estudantes com dificuldade financeira.

De acordo com a Musicista 3, a Comunidade deveria:

Voltar a ter o coral infantil, desde quando as crianças entram no culto infantil deve-se ser incentivada a permanência na igreja através de participação nos cultos da comunidade trazer eles para o nosso meio também. Quando os adolescentes entram no ensino confirmatório, trazer eles para a comunidade, deixar um culto por exemplo em encargo deles com as orientação dos pastores claro ou convidar eles para a leitura dos textos bíblicos durante os cultos, isso vai trazer aos poucos a participação deles na nossa comunidade.(Musicista 3)

⁷⁷ ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 18.

⁷⁸ MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p.29.

Da mesma forma, a Musicista 2 afirma que:

A Música ultrapassa barreiras, é uma ótima maneira de aproximar as pessoas e a motivar a participação dos jovens. Para a juventude que tem sede e fome de viver é muito mais gosto participar das celebrações ativamente do que assisti-las, e nada melhor do que a música para nos proporcionar isso. (Musicista 2)

Howard Gardner, ao estudar a inteligência musical, enfatiza a importância da inclusão e da valorização das habilidades artísticas no meio comunitário. Para este autor:

As propriedades valorizadas em diversas culturas também determinarão que jovens são selecionados para participar ativamente na vida musical da comunidade. Assim, onde participação em ritmo, dança ou música em grupo é valorizada, os indivíduos com talento nessas áreas serão especialmente estimados.⁷⁹

Em suma, as musicistas expressaram seu desejo de ver uma Igreja mais aberta, engajada com o movimento jovem e incentivadora de dons e talentos.

2.3 A Música e a Educação Musical na percepção dos obreiros, dos presbíteros e dos familiares das musicistas

Nesta parte da pesquisa, serão apresentadas as considerações dos obreiros e de dois presbíteros que atuaram durante o período em que a professora Neusa desenvolveu o trabalho de Educação Musical na Comunidade de Boa Esperança. Da mesma forma, será incluído o depoimento da mãe de uma das musicistas, considerando a importância da participação da família no processo educativo. Os componentes deste grupo apresentam os seguintes perfis:

Pastor Clóvis: 41 anos, casado, atua como obreiro na IECLB há 15 anos.

Pastor Roberto: 46 anos, casado, atua como obreiro na IECLB há 22 anos

P1 (Presbítero 1): 75 anos, casado, participa do presbitério da Comunidade há 52 anos.

⁷⁹ GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução de Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. p. 95.

P2 (Presbítero 2): 67 anos, casado, participa do presbitério da Comunidade há 18 anos.

Familiar: 63 anos, viúva, participa do Coral da Comunidade.

O roteiro para a entrevista destes sujeitos também foi previamente elaborado e consistiu nas seguintes questões:

1. Como você vê ou analisa a Música na Igreja?
2. Qual a importância do ensino musical para a comunidade?
3. Nos últimos anos, a Comunidade Evangélica de Boa Esperança colaborou para que as pessoas estudassem Música? De que forma?
4. Faça um comentário sobre o trabalho desenvolvido pela professora Neusa. Qual o significado deste trabalho para a Comunidade Evangélica de Boa Esperança?
5. O fato de saber tocar um instrumento musical contribui para:
 - a) Uma maior participação e integração das pessoas na vida comunitária?
 - b) A permanência das pessoas na Comunidade?
 - c) O fortalecimento da fé?
 - d) Outras contribuições (se houver)
6. Em sua opinião, como deveria ser um educador musical atuando em uma comunidade ligada à IECLB?
7. Que possibilidades ou oportunidades deveriam ser oferecidas para motivar o estudo musical e a permanência de crianças, adolescentes e jovens na Comunidade?

A análise dos depoimentos colhidos nas entrevistas será estruturada de forma similar a das musicistas, ou seja, observando os seguintes elementos: a importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança; os investimentos em Educação Musical e a importância do trabalho da professora; as contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária; a construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB; e as possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.

2.3.1 A importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.

Os depoimentos deste grupo de entrevistados salientam que a Música tem função importantíssima na Igreja. Eles revelam que a Música, aliada à palavra bíblica, é pregação e reflexão. Nesse sentido, as considerações do pastor Clóvis são muito oportunas quando expressam que a Música:

Tem característica litúrgica que conduz as pessoas na celebração, prepara a comunidade para cada parte litúrgica. Interfere no emocional das pessoas – alegrando, concedendo um espírito/clima/sentido de paz, faz refletir, alegrar. (Pastor Clóvis)

Nas declarações da Familiar também aparece esta questão emocional e a importância da Música como fator de preparação para a comunhão com Deus e do aprendizado sobre o Reino:

Através da música podemos louvar a Deus, fazendo-nos aproximar dele e também aprender mais sobre a vida e ensinamentos dele. Para mim ouvir uma música religiosa me traz uma sensação de paz e encontro com Deus. (Familiar)

Com relação às contribuições anteriores, eu quero acrescentar e destacar o pensamento de Werner Ewald⁸⁰ que aponta a música como uma dimensão adicional a qualquer acontecimento. Segundo Ewald:

Como meio de comunicação, a música representa um meio mais expressivo e de maior intensidade de sentimentos do que a fala comum e impulsiona gestos celebrativos a que a fala sozinha muito dificilmente consegue chegar.⁸¹

Esta relação entre a espiritualidade e a emoção é muito pertinente e isto também reflete na Música e na Educação Musical. Durante muito tempo, a humanidade concebeu um Deus distante e inatingível. A partir da Reforma, esta concepção foi gradativamente alterada. Passou-se a entender um Deus imanente⁸² e dessa forma, uma fé mais centrada no indivíduo. Esta concepção imanentista foi articulada, entre outros, por Dietrich Bonhoeffer, representante da tradição da

⁸⁰ Werner Ewald é formado em Música pela UFRGS, em Teologia pela EST, Mestre em Música Sacra e Doutor em Musicologia/Etnomusicologia pela LSTC / University of Chicago – EUA.

⁸¹ EWALD, Werner. A importância da música no culto ou do culto na música? Uma reflexão sobre prioridades. **Tear** – Liturgia em Revista, São Leopoldo, n. 27, p. 15, 2008.

⁸² Um Deus presente no mundo.

reforma luterana.⁸³ A partir destas transformações, a produção musical também foi sendo alterada, ou seja, os hinos e as canções espirituais passaram a ser compostas, obedecendo a essa nova concepção. Sobre isso, Oliveira escreve o seguinte:

Nesse contexto, é relevante observar e refletir que a composição rítmica, melódica e textual da música religiosa cristã foi e com certeza ainda está sendo consubstanciada pela mudança lenta e progressiva dessa visão de um Deus inatingível (além do alcance humano) da tradição judaico-cristã e da era medieval para uma visão, em primeira instância, de um Deus imanente difundida pelos reformadores e, em segunda instância, para a atual visão de um Deus conosco, presente entre os homens, como propõe principalmente o movimento neopentecostal.⁸⁴

Esta concepção do Deus-Emanuel, do Deus conosco, inspira um maior envolvimento do cristão com esse Deus, promovendo uma fé mais viva. Nesse sentido, a música passa de um patamar de louvor contemplativo para um louvor mais envolvente e emotivo. A emoção é entendida por Zimerman⁸⁵ como uma derivação de *emovere*, ou seja, forma-se, a partir de uma certa ação pulsional, um movimento na mente.⁸⁶ Da mesma forma, Humberto Maturana afirma que “biologicamente, as emoções são disposições corporais que determinam ou especificam domínios de ação”.⁸⁷ Este autor diz ainda que:

O humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações.⁸⁸

As emoções básicas do ser humano são cinco: medo, raiva, alegria, tristeza e amor. Para o cristão a principal emoção é o amor, pois este também se constitui no mandamento maior de Jesus Cristo, segundo o Evangelho de João 15.12: “o meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês”.⁸⁹ Mesmo sem fazer alusão ao cristianismo, o posicionamento de Maturana, a respeito do amor,

⁸³ DICIONÁRIO Brasileiro de Teologia. Fernando Bortolletto Filho - organizador. São Paulo: ASTE, 2008. p. 281.

⁸⁴ OLIVEIRA, Itatiara Telles de. **Cantai Com Júbilo ao Senhor: o papel da música no crescimento do neopentecostalismo em Goiânia (1985-2005)**. 2006, 176 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em História, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, 2006. p. 29. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em 4 jan. 2011.

⁸⁵ David Zimerman é médico psiquiatra, membro efetivo e psicanalista didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre – RS (SPPA)

⁸⁶ ZIMERMAN, David. **Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise**. Porto alegre: ARTMED Editora, 2001.

⁸⁷ MATURANA, 1998, p.16.

⁸⁸ MATURANA, 1998, p.18.

⁸⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 156.

comunga com os ensinamentos de Cristo no que tange às relações com o próximo. De acordo com este autor:

O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social.⁹⁰

Em síntese, a Música exerce um papel muito importante enquanto sensibilizadora e motivadora da fé cristã. O culto deve ser um espaço onde as emoções, amor e alegria, possam aflorar e a partir delas a Palavra possa ser entendida.

Voltando aos depoimentos dos entrevistados, os presbíteros apontam para o importante papel de animação e de integração que a Música exerce na comunidade cristã. Nesse sentido, P1 salienta que “a Música dá vida às celebrações e motiva a participação dos membros”. Da mesma forma, P2 contribui afirmando que:

A Música desempenha importante papel na integração dos membros na celebração dos cultos e outros acontecimentos da vida em comunidade, pois traz alegria e animação, motivando os membros a participar. (Presbítero 2)

Sobre a importância desta comunhão entre Liturgia e Música e sobre a animação e a integração comunitária que as mesmas proporcionam, Sissi Georg⁹¹ escreve que:

[...] a liturgia e a música visam cooperar para que as pessoas vivenciem o Deus-Emanuel, o Deus presente, que ouve, abençoa, toca, cura; que reúne, anima, congrega, envia; que fala, fortalece, consola, perdoa. A música e a liturgia fazem algo mais: elas unem as pessoas entre si! As pessoas sentem-se e tornam-se uma só voz, uma só comunidade, um só corpo: o corpo de Cristo.⁹²

Com relação à importância do ensino musical para a comunidade cristã, os entrevistados evidenciam o caráter evangelístico que este saber carrega. Da mesma forma, os depoimentos evidenciam a influência do ensino musical no “despertar” dos dons, na preparação e na capacitação das pessoas para o exercício da fé e na integração de crianças, jovens e adultos no culto cristão. Segundo o pastor Roberto,

⁹⁰ MATURANA, 1998, p.23.

⁹¹ Diácona ordenada da IECLB, Doutora em Teologia pela EST.

⁹² GEORG, Sissi. Liturgia Cristã: dádiva e compromisso. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja: reflexões contemporâneas para uma prática milenar**. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 20.

o ensino musical é um “espaço de evangelização de pessoas, animação da comunidade e prática de dons” (Pastor Roberto).

O obreiro também destaca outros aspectos importantes do ensino musical na comunidade, quais sejam, o investimento em pessoas e a valorização do canto comunitário. Nesse sentido, o pastor Roberto afirma que a educação musical é um “investimento que traz resultados práticos para o envolvimento de membros como a vida da comunidade, na animação e na qualificação do canto comunitário”. Nesse sentido, a família compactua com a afirmação do pastor, pois, de acordo com a declaração da Familiar entrevistada: “o ensino musical em uma comunidade é muito importante pois aproxima, principalmente, os jovens da vida cristã, criando neles interesse por algum instrumento musical ou até mesmo pelo canto”. (Familiar)

Estas ideias são reforçadas por Souza quando ele escreve que:

O canto comunitário aproxima as pessoas. Coloca-as no mesmo nível, em pé de igualdade. São bocas, lábios, cordas vocais – corpos inteiros – colocados a serviço de Deus. No canto há união e cumplicidade, coisas que deveriam acontecer com mais frequência em outros momentos da vida comunitária.⁹³

De parte do presbitério, a importância do ensino musical revela-se na oportunidade de aprimorar dons e em descobrir talentos que possam contribuir na comunidade. Nesse sentido, P2 diz: “O ensino musical propicia o aprimoramento de dons existentes, bem como abre espaço para a descoberta de novos talentos que venham a colaborar com o trabalho comunitário em equipe”. (Presbítero 2)

A partir das declarações dos obreiros, dos presbíteros e do familiar, pode-se verificar a importância que a Música e a Educação Musical possuem no contexto comunitário.

2.3.2 Os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança e a importância do trabalho da professora Neusa.

Com relação aos investimentos em Educação Musical no período, o grupo de entrevistados evidenciou que a Comunidade de Boa Esperança elaborou e executou

⁹³ SOUZA, Mauro Batista de. Prédica e Música. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 45.

um projeto, cujos resultados foram significativos no meio comunitário. Ao ser questionado sobre o assunto, o pastor Clóvis considerou que a comunidade colaborou para que as pessoas estudassem Música a partir do momento em que a mesma:

Contratou uma profissional em música que pudesse desempenhar um projeto de formação musical visando capacitar pessoas a auxiliarem em grupos de animação nos cultos, criando grupo instrumental de flautas que se apresentava na comunidade, bem como, em celebrações ecumênicas. (Pastor Clovis)

Já o pastor Roberto lembrou a importância da gratuidade como meio de acesso ao projeto, possibilitando uma participação mais efetiva da comunidade. Segundo ele, a comunidade colaborou para que as pessoas estudassem Música: “através do projeto da contratação remunerada de profissional da área da Música e pela oferta gratuita aos membros para aulas de iniciação musical e formação de um coral de flautas, do coral infanto-juvenil e do coral adulto”. (Pastor Roberto)

Os presbíteros também se manifestaram positivamente com relação aos investimentos em educação musical. P2 declarou que a comunidade tem manifestado uma preocupação constante com a formação continuada de seus membros. Segundo ele: “existe uma preocupação em contratar pessoas capazes para auxiliar os membros dispostos a adquirir conhecimento na área de Música e canto, sempre presente na vida da comunidade”. Por outro lado, segundo os presbíteros, os investimentos contribuíram para o surgimento de novos grupos e para o crescimento dos grupos já existentes. Nesse sentido, P1 observou que:

O incentivo da comunidade na contratação de pessoas qualificadas e o investimento na formação musical contribuíram para que surgissem grupos instrumentais e para que o canto coral crescesse em número de integrantes e qualidade. (Presbítero 1)

Com relação ao trabalho desenvolvido pela professora Neusa, este grupo de entrevistados evidenciou o êxito alcançado no projeto. De acordo com as declarações de P2: “a contratação da professora Neusa trouxe novos ares ao trabalho voltado para a Música na comunidade, abrindo espaço para que outras pessoas demonstrassem interesse em participar”. Já o pastor Clóvis considerou que, a partir da formação musical proporcionada aos membros, a dinâmica dos cultos mudou e isto motivou, inclusive, o ingresso de novos membros. Segundo ele: “a Música, através de cultos mais participativos e dinâmicos, fez com que muitas

peessoas optassem em se filiar na comunidade. Alegavam que o culto era vivo”.
(Pastor Clóvis)

Com relação a isso, o pastor Ari Knebelkamp⁹⁴ contribuiu de forma singular ao relatar uma experiência vivenciada em uma comunidade da IECLB⁹⁵ na qual ele atuou de 1988 a 1997. Em seu relato, ele destaca o seguinte:

Bons grupos de animação são imprescindíveis no culto. Deve haver competência musical para que os grupos possam refletir tanto qualidade como espontaneidade, unidade e variedade. Programas de organização e treinamento musical vão desembocar certamente num culto mais alegre, envolvente e significativo.⁹⁶

Outro destaque importante, nesta questão, refere-se ao envolvimento e à valorização do público jovem na comunidade a partir da Educação Musical. Segundo o pastor Roberto: “significativo foi o envolvimento de jovens na área da Música”. De parte do presbitério, P1 ressalta a necessidade da percepção de futuro ou de continuidade que muitas vezes é esquecida nas comunidades cristãs, no instante em que não se abrem a maneiras diferentes de celebrar, tampouco oportunizam espaços/tempos para a juventude. Segundo P1:

A partir da contratação da professora Neusa, a comunidade experimentou uma sintonia com a proposta de renovação litúrgica. Sua contribuição foi importante para a formação musical de membros e fazer a comunidade entender que pode e deve, cada vez mais, dar oportunidade para os jovens.
(Presbítero 1)

Enfim, o investimento em Educação Musical feito pela Comunidade Evangélica de Boa Esperança foi significativo e obteve resultados satisfatórios, de acordo com as declarações deste grupo de entrevistados.

2.3.3 As contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária.

Da mesma forma como foi feita a apresentação dos dados colhidos na entrevista com as musicistas, vou expor os resultados obtidos nas entrevistas com obreiros, presbíteros e familiar a partir do seguinte questionamento: o fato de saber

⁹⁴ Ari Knebelkamp é pastor ordenado da IECLB, atualmente reside em Santa Catarina.

⁹⁵ Esta experiência aconteceu na Comunidade Evangélica Dr. Martinho Lutero de Horizontina – RS. O texto pode ser lido na íntegra na revista TEAR – Liturgia em Revista n. 4, de abril de 2001, p. 3.

⁹⁶ KNEBELKAMP, Ari. O acompanhamento musical nos cultos. **Tear** – Liturgia em Revista. São Leopoldo, n.4, p.3, 2001.

tocar um instrumento musical contribui para que as pessoas tenham uma maior participação na vida comunitária, para que permaneçam no meio comunitário e para que aconteça um fortalecimento da sua fé?

Para o pastor Clóvis, quando as pessoas têm a possibilidade de colocar os seus dons a serviço, elas se sentem integradas e úteis na vida comunitária. Por outro lado, a Música influencia na dinâmica dos cultos. Segundo este obreiro:

A Música torna os cultos mais “emocionais”, leves, faz mexer com os sentimentos. A música tem um caráter intuitivo, ou seja, mesmo que a pessoa tem pouco conhecimento bíblico, teológico, a música tem este caráter de fazer a pessoa sentir, vivenciar o que o culto traz como mensagem. (Pastor Clóvis)

O conhecimento musical e o fato de se ter a possibilidade de colocar os dons à disposição, também gera uma espécie de compromisso com a comunidade. Segundo a Familiar: “sabendo tocar um instrumento e colocando esse dom a serviço de Deus, a pessoa acaba por se comprometer com a comunidade auxiliando em cultos, participando de grupos musicais, etc.” (Familiar)

Para os presbíteros, o fato de saber cantar ou de tocar um instrumento musical contribui no louvor a Deus, tanto em momentos de alegria como de tristeza e torna as pessoas sensíveis para o exercício e testemunho da fé. Nesse sentido, o Presbítero 1 afirma que: “a Música e o canto são maneiras de louvar a Deus e contribuem para que a sua palavra sensibilize as pessoas no sentido de consolar e testemunhar a Fé”. Da mesma forma, P2 contribui dizendo que: “a Música oportuniza o louvor a Deus na alegria e alento em momentos de angústia e tristeza, servindo de ponte com o divino, com a fé”. (Presbítero 2)

O pastor Roberto ressalta a importância do saber musical no sentido do fortalecimento da fé e da confessionalidade. Segundo ele, o conhecimento musical ajuda “no fortalecimento de uma espiritualidade contextualizada e um fortalecimento da confessionalidade, pois se aprende a tocar os nossos hinos”. (Pastor Roberto)

2.3.4 A construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB

Segundo os obreiros, o educador musical que se habilita a atuar em comunidades ligadas à IECLB, necessita seguir a alguns preceitos básicos. As declarações do pastor Clóvis sinalizam algumas características do educador e também para alguns desafios que este deveria enfrentar:

Penso que para ser um formador musical no âmbito da igreja, além de músico a pessoa precisa ter conhecimento da confessionalidade luterana e estar preparada para ouvir e desafiar aos alunos a verem que a música é um ministério eclesiástico. Além disso, o formador musical deveria ter vez e voz nos presbitérios, bem como diálogo com o pastor, para juntos criarem espaços e mudanças na vida celebrativa da comunidade. (Pastor Clóvis)

A questão da confessionalidade também está explícita no depoimento do pastor Roberto. Segundo ele, o educador musical deve “ter conhecimento do perfil da comunidade, ser capaz de ‘desenterrar talentos’ que estão ocultos, ter claro a confessionalidade. Knebelkamp também utiliza este termo quando recomenda algumas ações às comunidades: “convém organizar o repasse de conhecimentos musicais de uma geração a outra, além de procurar ‘desenterrar’ os talentos existentes na comunidade”.⁹⁷

Por sua vez, os presbíteros configuram um educador musical comprometido com o Evangelho e com a comunidade, gestor de equipe, inovador, motivador e criativo. De acordo com o posicionamento de P1, o educador musical deve estar “comprometido com o Evangelho, ser um motivador para despertar o gosto pela música e criativo para tornar o aprendizado e os ensaios prazerosos”. (Presbítero 1) A contribuição de P2 também é significativa, pois enaltece a necessidade da constituição de grupos musicais na comunidade. Ele afirma que “um educador musical deve ser um gestor de equipe, aberto a mudanças e inovações, com atitude motivacional para com o grupo e disposto a colocar seu dom a serviço da comunidade”. Em complemento a essa idéia, é importante a contribuição de Gadotti quando se refere aos novos professores. Para ele, “o novo profissional da educação

⁹⁷ KNEBELKAMP, Ari. O acompanhamento musical nos cultos. **Tear** – Liturgia em Revista. São Leopoldo, n.4, p.3, 2001.

é também um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar”.⁹⁸

Por fim, a contribuição da Familiar espelha um educador portador de características fundamentais do ser cristão. Segundo ela, o educador musical “deve ser uma pessoa calma, prestativa, humilde para poder transmitir o que sabe e estar sempre disposto”. (Familiar)

2.3.5 As possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.

Com relação às possibilidades futuras em termos musicais nas comunidades da IECLB, os depoimentos deste grupo convergem para a necessidade de se criar espaços e oferecer oportunidades para que a formação aconteça e, ao mesmo tempo, para que o aprendizado possa ser socializado ou colocado a serviço. Nesse sentido, o pastor Clóvis faz um alerta:

Não adianta ensinar se o que é aprendido não é colocado em prática na vida comunitária. Para fazer com que os aprendizes continuem é necessário envolvê-los em atividades – cultos, apresentações, grupos, ou em banda musical. (Pastor Clóvis)

O pastor Roberto também comunga com esta ideia de espaço de formação e socialização do saber musical. Para ele, a comunidade deve se preocupar em “oferecer um espaço e uma responsabilidade no contexto da comunidade, pois muitas vezes se quer o envolvimento, mas não se permite que os dons se revelem e sejam exercidos”. (Pastor Roberto)

Com relação a isso, Moacir Gadotti escreve que a aprendizagem só é significativa quando houver relação com o cotidiano do aprendente. Segundo ele: “aprende-se o que é significativo para o projeto de vida da pessoa. Aprende-se quando se tem um projeto de vida.”⁹⁹ Nesse sentido, inserir o aprendiz em grupos de animação e oportunizar espaços de apresentação ou exercício dos dons musicais, significa ajudar a delinear e construir um projeto e, também, vai dar sentido para o aprendizado.

⁹⁸ GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Editora Cortez, 2002. p.36.

⁹⁹ GADOTTI, 2002, p.30.

Por sua vez, os posicionamentos dos presbíteros e da familiar comungam com a necessidade do investimento comunitário em educação musical, seja no oferecimento de novos cursos, seja na criação e na manutenção de grupos instrumentais e vocais. Nesse sentido, a declaração de P1 é fundamental, pois segundo ele, a comunidade deve “oferecer cursos para diversos instrumentos; criar grupos de canto; qualificar o canto coral e criar mais oportunidades de mostrar o trabalho; partilhar o aprendizado”. (Presbítero 1)

Com relação a investimentos em Educação Musical em comunidades da IECLB, Knebelkamp alerta para a necessidade de planejamento e previsão orçamentária. Segundo ele: “é preciso prever verba no orçamento para o programa de formação e capacitação musical, inclusive o financiamento de instrumentos musicais”.¹⁰⁰

2.4 A Música e a Educação Musical na percepção da professora Neusa.

Nesta parte da pesquisa, serão apresentadas as considerações da professora que trabalhou com a Educação Musical na Comunidade de Boa Esperança. Ela apresenta o seguinte perfil:

Professora Neusa: 40 anos, casada, formada no Curso Técnico de Qualificação Profissional em Instrumento Musical e Música Sacra, na Faculdades EST de São Leopoldo - RS.

O roteiro para a entrevista com a professora foi previamente elaborado e consistiu nas seguintes questões:

1. Como você vê ou analisa a Música na Igreja?
2. Qual a importância do ensino musical para a comunidade?
3. Nos últimos anos, a Comunidade Evangélica de Boa Esperança colaborou para que as pessoas estudassem Música? De que forma?
4. Refletindo sobre o seu trabalho na Comunidade de Boa Esperança, como você o avalia. Qual foi o significado deste trabalho para a Comunidade?

¹⁰⁰ KNEBELKAMP, Ari. O acompanhamento musical nos cultos. **Tear** – Liturgia em Revista. São Leopoldo, n.4, p.3, 2001.

5. O fato de saber tocar um instrumento musical contribui para:
 - a) Uma maior participação e integração das pessoas na vida comunitária?
 - b) A permanência das pessoas na Comunidade?
 - c) O fortalecimento da fé?
 - d) Outras contribuições (se houver)
6. Em sua opinião, como deveria ser um educador musical atuando em uma comunidade ligada à IECLB?
7. Que possibilidades ou oportunidades deveriam ser oferecidas para motivar o estudo musical e a permanência de crianças, adolescentes e jovens na Comunidade?

A apresentação dos dados colhidos na entrevista será estruturada a partir dos seguintes elementos: a importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança; os investimentos em Educação Musical e a importância do trabalho da professora; as contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária; a construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB; e as possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.

2.4.1 A importância da Música e da Educação Musical na Igreja e na Comunidade Evangélica de Boa Esperança.

Sobre a importância da Música na Igreja, a professora Neusa destacou a funcionalidade e a utilidade da mesma no exercício da fé e na vida comunitária. Segundo ela: “a música é uma parte muito importante na Igreja, pois é uma das formas que a comunidade pode participar ativamente expressando a sua fé, tornando uma comunidade viva”.

Da mesma forma, ela destacou a importância do conhecimento musical enquanto facilitador no aprendizado de novas canções e como instrumento de motivação comunitária. De acordo com Neusa:

O conhecimento musical é importante porque além de poder cantar canções corretamente (conforme a partitura), também facilita na aprendizagem de canções novas sem precisar ouvi-las antes. As pessoas que aprendem

também podem incentivar outras e também animar a comunidade para cantar junto com elas. (Professora Neusa)

2.4.2 Os investimentos em Educação Musical na Comunidade Evangélica de Boa Esperança e a importância do trabalho da professora Neusa.

Com relação aos investimentos em Educação Musical na Comunidade, a professora Neusa destacou a existência do projeto e de como ele foi oferecido para a comunidade. Segundo ela: “oportunizaram aulas de flauta-doce gratuitamente aos seus membros (de todas as idades) com o pedido que depois ajudassem a equipe de música no louvor dos cultos e celebrações”. Da mesma forma, Neusa confirmou que foi contratada para ministrar estas aulas e também para exercer outras funções musicais, no período.

Sobre a sua prática pedagógica e os resultados alcançados, a professora apontou alguns aspectos principais:

Meu trabalho na Comunidade foi construído aos pouquinhos, com o aprendizado de Flauta Doce Soprano em 2 anos; de contralto em mais 1 ano. Os alunos já iam acompanhando canções mais fáceis nos cultos e apresentações antes do tempo de formatura. Mas, era somente depois de três anos que conseguiam acompanhar todos os tipos de partituras. (Professora Neusa)

Ainda sobre os resultados do trabalho, Neusa destacou que um ponto positivo foi a criação do grupo de flautas, pois ele representou um elo entre alguns musicistas e a comunidade. De acordo com a professora:

Foi muito importante criar o Grupo de Flautas, pois era onde alguns flautistas que se formavam se integravam na comunidade. Foi significante e gratificante este trabalho, pois ainda hoje vejo que alguns flautistas participam com o seu dom ajudando no canto comunitário. (Professora Neusa)

2.4.3 As contribuições da Educação Musical na edificação da vida comunitária.

De acordo com a professora, o fato das pessoas adquirirem algum conhecimento musical contribui significativamente na edificação da comunidade, pois motiva uma participação mais efetiva do musicista, bem como de seus

familiares. Com relação a sua experiência, Neusa declarou que: “muitos flautistas não tinham o hábito de vir à Igreja e, neste sentido, saber tocar contribuiu para uma maior participação na vida comunitária, inclusive de suas famílias”. Por outro lado, a professora enfatizou que o saber musical gera vínculos e cria responsabilidades. Conforme Neusa: “é bom ver a amizade que nasce deste tocar em conjunto e com isto o incentivo de ir aos cultos e animar os/as amigos/as a não faltar”. (Professora Neusa)

Com relação ao fortalecimento da fé a partir da Educação Musical, a entrevistada destacou a função missionária do educador e do cuidado que este deve ter com o conteúdo que irá trabalhar com os seus estudantes. Nesse sentido, Neusa revelou a sua prática:

Encaro como uma missão o ensino de Música, sempre cuidando das letras das canções para que elas possam ser um instrumento para testemunhar a Cristo e para que possam ajudar a refletir sobre como viver neste mundo. (Professora Neusa)

Em seu tempo, Lutero já insistia e sinalizava para a importância da educação musical e do canto comunitário, bem como, para o cuidado com a qualidade do repertório a ser usado pelos cristãos no louvor a Deus. Conforme Raul Blum¹⁰¹:

Lutero é exemplo de composição de um cântico novo ao Senhor. Ele fez o povo cantar novamente nos cultos; ele estimulou o coral a continuar cantando música mais elaborada ao Senhor. Ele sugeriu uma diversidade de músicas e cânticos para o culto.¹⁰²

Quando falamos da escolha de músicas para serem usadas na Educação Musical ou no culto, não podemos deixar de lado o fator beleza. Beleza não apenas no sentido estético, mas, sobretudo, no sentido ético. Na cultura grega, por exemplo, o estético e o ético não se dissociam. Portanto, o belo não é belo por si só, mas porque é bom, porque é útil. Em referência à beleza da música, White escreve o seguinte:

Precisamos ser cautelosos neste ponto, porque a criação de beleza não é o objetivo do culto (nem de certos tipos de música), embora a beleza possa ter considerável valor no culto. Há muita música com qualidades estéticas mínimas que mesmo assim parece funcionar bem como veículo satisfatório para certos indivíduos expressarem seu culto.¹⁰³

¹⁰¹ Pastor da IELB, mestre e professor do Seminário Concórdia e da ULBRA.

¹⁰² BLUM, Raul. Lutero e os escritos em forma de poemas e hinos. In. HEIMANN, Leopoldo (org.) **Lutero, o escritor**. [Textos do] 3. Fórum ULBRA de Teologia. Canoas: Ed. ULBRA, 2005. p. 69.

¹⁰³ WHITE, James F. **Introdução ao Culto Cristão**. Tradução de Walter Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 85.

Com relação ao repertório, James White também se manifesta, acrescentando e destacando a importância do fator cultural no momento da escolha do mesmo. Segundo este autor, é preciso ter cautela na hora de escolher o que vai ser trabalhado ou cantado, uma vez nem toda a música vai atender aos anseios de uma comunidade. Segundo ele:

Em todos os níveis de sofisticação cultural há uma série de possibilidades diferentes, algumas muito mais adequadas do que outras para cada situação. Assim sendo, se não selecionarmos a música de acordo com a cultura e a situação da nossa comunidade, corremos o risco de sermos elitistas na escolha.¹⁰⁴

Por fim, a professora apresentou um aspecto muito interessante do projeto de educação musical desenvolvido na Comunidade de Boa Esperança, ou seja, que nas aulas e nos grupos se permitia a participação de pessoas de outras denominações religiosas, o que revela a prática ecumênica existente na Comunidade. Conforme as declarações de Neusa:

Como não havia restrições para pessoas de outras denominações participarem das aulas de flauta (desde que pagassem suas despesas), também tivemos pessoas engajadas que participavam conosco das celebrações e cultos. Bem como, nossos flautistas eram convidados a tocar em atividades de outras denominações (cultos IELB, missas). (Professora Neusa)

2.4.4 A construção de um perfil para o educador musical em comunidades ligadas à IECLB.

Para a professora Neusa, o educador musical atuante em comunidade religiosa deve lembrar, em primeiro lugar, que está a serviço do Reino de Deus. No caso da IECLB, a professora considera importante que esta pessoa seja integrante da própria comunidade. Segundo ela:

Este educador deveria ser um membro atuante da IECLB, engajado e conhecedor da sua confessionalidade. Que tivesse um comprometimento com a fé cristã, visando viver esta fé no trato com os seus “alunos”, para que estes sentissem o chamado de viver a exercer o seu dom na unidade do povo de Deus. (Professora Neusa)

Por outro lado, Neusa julga importante que o educador musical esteja consciente da função evangelizadora que a Música traz consigo e que o seu

¹⁰⁴ WHITE, 1997, p. 85-86.

trabalho contribua sempre para a edificação da comunidade. De acordo com a declaração da professora: “a Música também é um veículo de evangelização e todo o trabalho na igreja deve ser voltado para a edificação da comunidade, unindo as pessoas para testemunharem a sua fé”. (Professora Neusa)

Com relação aos educadores, Miguel Arroyo escreve sobre a importância de cada qual encontrar o seu lugar social e sobre a trama complexa dos relacionamentos em que aprendemos a sermos seres humanos e que isto só acontece a partir do aprendizado da cultura. Segundo Arroyo: “este aprendizado só acontece em uma matriz social, no convívio com determinações simbólicas, rituais, celebrações, gestos. No aprendizado da cultura”.¹⁰⁵ Aproximando este discurso com a temática desenvolvida nesta parte do texto, podemos concluir que é de fundamental importância que o educador musical conheça a realidade cultural da comunidade onde vai trabalhar, bem como, que esteja ciente da confessionalidade luterana, para poder exercer bem o seu ofício e lograr o devido êxito.

2.4.5 As possibilidades e as oportunidades futuras em termos musicais nas Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana.

Sobre as possibilidades e as oportunidades futuras, a professora Neusa considerou de suma importância a elaboração e a execução de projetos contínuos de formação musical nas comunidades, ou seja, que o trabalho, uma vez iniciado, não fosse interrompido quando da saída ou transferência do professor. Segundo ela: “as comunidades deveriam continuar contratando pessoas que se preocupassem com formação musical e de incentivar pessoas a se integrarem em aulas de formação”.

Da mesma forma, a professora considera relevante que se oportunizem seminários de Música, em nível de Paróquia e de Sínodo, para que os membros das próprias comunidades possam buscar formação ou aperfeiçoar os seus conhecimentos. Nesse sentido, são relevantes as palavras de Paulo Freire que conclama para a educação comunitária, em outras palavras, onde as pessoas

¹⁰⁵ ARROYO, 2000, p. 54.

promovam a educação de forma compartilhada. Segundo este autor: “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.¹⁰⁶

Por fim, Neusa sugere que nas comunidades da IECLB se dê uma atenção especial a crianças e adolescentes criando grupos de canto e de animação, incentivando-os a permanecerem em sua comunidade. Também, com relação aos jovens, a professora deixa um desafio:

Os grupos de Juventude Evangélica poderiam se engajar na preparação de Cultos Jovens, onde poderiam cantar hinos mais do seu agrado e participar ativamente da elaboração da liturgia, da mensagem, do culto. (Professora Neusa)

Em suma, analisando os depoimentos da professora e dos outros entrevistados, podemos perceber uma grande preocupação com o futuro das crianças e dos jovens na Igreja. É visível a urgência de projetos comunitários para promover a inclusão destas faixas etárias. Associo a isto, uma frase de Leonardo Boff quando se refere à ética do cuidado, essência do ser humano: “que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações”.¹⁰⁷

No próximo capítulo, na tentativa de contribuir com a edificação das comunidades, serão arrolados alguns aspectos da Música e da Educação Musical que emergiram de forma relevante durante a pesquisa. Este trabalho não tem a pretensão de ser um receituário, no entanto, algumas sugestões práticas serão lançadas no intuito de auxiliar na elaboração e na execução de projetos comunitários, na área da Música.

¹⁰⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1993. p.69.

¹⁰⁷ BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 191.

3 VISUALIZANDO PROJETOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM COMUNIDADES RELIGIOSAS - DESDOBRAMENTOS PRÁTICOS

A vida pode florescer
numa existência inteira.
Mas tem que ser buscada,
tem que ser conquistada.

Lya Luft¹⁰⁸

A finalidade desta seção é a de realizar um desdobramento dos pontos principais que afloraram na pesquisa social, visando solucionar o problema deste trabalho, ou seja, retornando ao primeiro capítulo: como a Música e a Educação Musical podem colaborar para que crianças e jovens permaneçam engajados nas comunidades cristãs e coloquem seus dons a serviço do Reino de Deus? Em outras palavras, até que ponto a Educação Musical possibilita a integração de crianças e jovens na comunidade e proporciona um espaço de maior participação e de permanência dos mesmos, no meio comunitário?

O desdobramento pretende ser prático, no entanto, isto não significa que se pretenda dar receitas de como deve ser conduzido ou executado o trabalho de Educação Musical em comunidades religiosas. O objetivo principal é o de contribuir para que haja uma maior mobilização das próprias comunidades e de seus membros em torno da promoção e da busca da formação musical, do envolvimento cada vez maior de crianças e jovens na vida e no serviço comunitário e, a partir da Música e da Educação Musical, instigar momentos celebrativos mais vivos que envolvam, cativem, fortaleçam a fé e que contribuam significativamente na edificação das comunidades.

¹⁰⁸ Escritora nascida em Santa Cruz do Sul – RS.

De acordo com as declarações dos entrevistados, nós podemos constatar que a Música e a Educação Musical realmente são instrumentos que possibilitam a integração, o engajamento e a permanência de crianças e jovens na comunidade cristã. A partir do aprendizado de um instrumento musical, os dons são exercitados e quando existe a possibilidade de participar de um grupo de animação, os mesmos podem ser colocados a serviço do Reino de Deus. No entanto, a Música e a Educação Musical por si só não garantem este modelo de edificação da comunidade. Temos que voltar o nosso olhar e a nossa atenção para algumas nuances que transpareceram na fala dos sujeitos desta pesquisa e que, tenho certeza, são indispensáveis para se alcançar êxito em qualquer empreitada de ensino-aprendizagem musical, em comunidades religiosas. Vou ilustrar estes apontamentos com alguns versículos bíblicos que eu julgo relevantes neste processo.

3.1 A Edificação da comunidade acontece porque a Música proporciona Encontro com Deus.

O encontro com Deus pode acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar, nas situações mais inusitadas. Pode ser em casa, no trabalho, na rua, na Igreja, enfim, Deus não escolhe onde e como vai se encontrar com seus filhos. Na verdade, Ele está sempre conosco. Nós é que nos afastamos dele e precisamos retornar ao seu convívio, constantemente.

A Música favorece este encontro e nos prepara para ele, uma vez que ela mexe com o nosso emocional e aguça a nossa sensibilidade para a racionalidade que vem da palavra de Deus. Entoar hinos, tocar instrumentos musicais são formas muito interessantes de preparar o espírito para a comunhão. Em muitas passagens bíblicas, nós encontramos o convite e a orientação para o louvor a Deus através da Música. Como exemplo prático, eu destaco aqui as palavras do apóstolo Paulo em sua carta aos Efésios, no capítulo 5, versículo 19, onde ele diz: “animem uns aos outros com salmos, hinos e canções espirituais. Cantem, de todo o coração, hinos e salmos ao Senhor”.¹⁰⁹ Cantar de todo o coração, supõe munir-se da emoção, da ternura, do amor, da fé, e expressar com júbilo o que sentimos, o que nos torna

¹⁰⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2001, Novo Testamento, p. 275 - 276.

gratos, o que necessitamos, o que desejamos aos outros, enfim, tudo o que inspira a presença de Deus em nossa vida. Em vários momentos, os entrevistados confirmam isto, manifestando a importância da música para a aproximação e o encontro com Deus.

Em carta escrita a Ludovico Senfl, Lutero destaca o caráter transformador e sensibilizador da música. Segundo as suas palavras:

Dou minha opinião bem franca e não hesito em afirmar que, depois da teologia, não existe arte que se possa equiparar à música, porque somente ela, depois da teologia, é que consegue uma coisa que no mais só a teologia proporciona: um coração tranquilo e alegre.¹¹⁰

Retomando as palavras de James White, a Música Sacra é essencial para dar conotações diferenciadas ao louvor. Nesse sentido, a partir do canto comunitário, cada qual pode vivenciar do seu jeito tudo o que a Música lhe inspira e, por sua vez, expressar de uma maneira bem particular o seu louvor a Deus. Segundo White, “o canto congregacional tem a vantagem específica de dar a cada pessoa a oportunidade de oferecer a Deus o melhor som que ela pode criar”.¹¹¹ Nesse sentido, é oportuno considerar a força do emocional imanente na Música e o quanto esta pode contribuir para a celebração do culto e para a comunhão com Deus. Romeu Martini¹¹² usa como exemplo a vibração dos adeptos de certas agremiações diante de um evento e a compara com a participação e a resposta dos cristãos durante o culto religioso. Segundo ele, “celebrar um culto em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo tem tudo a ver com essa vibração, paixão, opção, envolvimento, cumplicidade, dedicação, mesmo que o alvo seja distinto”.¹¹³ No entanto, percebe-se que esta questão emocional ainda é desconhecida por muitos em nosso meio e, por vezes, é tratada com certas reservas, quando não excluída por ser julgada como prática pentecostal e, portanto, inadequada para os luteranos.

Nesse sentido, nos projetos de Educação Musical nas comunidades, cabe aos ministrantes das aulas e aos coordenadores dos grupos de animação, a tarefa de trabalhar este aspecto emocional da Música, através da escuta sensível, fazendo

¹¹⁰ LUTERO, Martim. **Pelo evangelho de Cristo**: obras selecionadas de momentos decisivos da reforma. Tradução de Walter O. Schlupp. Porto Alegre, Editora Concórdia / São Leopoldo, Editora Sinodal, 1984. p.216.

¹¹¹ WHITE, 1997, p. 86.

¹¹² Pastor ordenado da IECLB.

¹¹³ MARTINI, Romeu Ruben. A dimensão política do culto cristão. In. ZWETSCH, Roberto E. e BOBSIN, Oneide. **Prática Cristã**: novos rumos. São Leopoldo : Sinodal : IEPG, 1999. p. 115.

com que cada qual vivencie cada peça musical na sua essência. Acredito que só conseguiremos sensibilizar aos outros se este “estar sensível” aflorar em nossa pele. No momento do culto, em sintonia com os demais oficiantes, o grupo de animação deve introduzir gradativamente formas de louvor onde a emoção seja despertada e ocorra uma preparação mais significativa para o entendimento da Palavra de Deus.

3.2 A Edificação da Comunidade acontece porque a Música torna o culto mais dinâmico

Para introduzir esta reflexão, valho-me das palavras do Salmista (Salmo 100. 1-2): “Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico”.¹¹⁴ Segundo o dicionário Aurélio, a definição do termo celebrar que mais se aproxima do meio religioso é expressa por outros quatro verbos: rezar, festejar, louvar e exaltar. Por sua vez, a palavra júbilo é definida como grande contentamento, alegria. Em seu tempo, o Salmista já proclamava que a maneira ideal de se promover e conduzir os cultos, os encontros, as reflexões e as orações dirigidas ao Senhor, seria a partir de uma situação de grande alegria. Da mesma forma, no serviço, esta alegria deveria transparecer e que no encontro com Ele deveriam ser entoados cânticos.

O culto e a Música são inseparáveis. A Música tem várias funções dentro do culto, mas a principal delas é a de preparar o ambiente e a mente das pessoas para ouvir e entender a mensagem/palavra de Deus. A pregação terá mais poder se a Música tocar os corações. Nesse sentido, o cuidado na escolha do repertório é fundamental. Cada momento é ímpar e a Música ideal precisa ser buscada. É preciso contemplar o objetivo da celebração (razão) e a expectativa dos participantes da mesma (emoção). Portanto, é primordial que os oficiantes, a equipe de liturgia e os músicos façam um planejamento conjunto e, em sincronia, consigam realizar um culto marcante para todos e todas.

Ainda com relação ao cuidado com o repertório, vale a pena frisar que através da Música a Palavra vai ser cantada. Lembro aqui das palavras da Musicista 2 ao

¹¹⁴ BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA, 1999, Antigo Testamento, p.641.

relacionar a Música como um instrumento de levar a palavra de Deus às outras pessoas, o que nos faz mensageiros desta Palavra.¹¹⁵ Portanto, é essencial que sejam feitas boas escolhas, em outras palavras, que se busquem canções com letra e ritmo apropriados para cada momento e, também, que estejam teologicamente corretas e em concordância com a temática do culto e com o nosso jeito de ser Igreja. Sobre isto, Blum escreve:

A música na Igreja é tanto proclamação quanto ministério. O que é dito no púlpito, cantado pelo coro ou tocado pelo órgão e por outros instrumentos precisa ser a mesma Palavra de Deus que deve atingir os ouvintes. Portanto, o conteúdo do que se canta é de suma importância.¹¹⁶

Por outro lado, desde o princípio, os responsáveis pela Educação Musical devem orientar e sensibilizar os vocalistas e os instrumentistas sobre a importância da execução e da interpretação das músicas, com a maior perfeição possível, seja em celebrações, seja em qualquer outro momento da vida comunitária. Para que isto aconteça, além do trabalho de sensibilização sugerido anteriormente, compete aos responsáveis pelo processo de produção do conhecimento musical, a tarefa de desenvolver uma formação de qualidade. Parafraseando as palavras do pastor Ari Knebelkamp¹¹⁷, nós só conseguiremos incrementar e qualificar o acompanhamento musical, tornando os cultos mais alegres, significativos e dinâmicos, se nós tivermos músicos engajados e qualificados para exercer o seu ministério.

Da mesma forma, é importante destacar a evolução dos instrumentos musicais e a sua importância no culto e no louvor a Deus. Por mais que alguns queiram indicar e selecionar instrumentos musicais, segundo eles “ideais” para a execução da música religiosa, não existe suporte bíblico para tal. Raul Blum lembra que no passado, nas capelas da corte, havia orquestras para acompanhar as canções da liturgia, porém, o mais usado era o órgão, depois o harmônio e ainda, mais adiante, o órgão eletrônico. Segundo Blum:

Agora o “usual” talvez inclua o violão, a guitarra, o contrabaixo, o teclado e a bateria. Que faremos? Nada de pânico. Qualificar instrumentos como “dignos” ou “indignos” para o nosso culto será uma catástrofe, pois, nem na Bíblia encontraremos suporte para nossas qualificações.¹¹⁸

¹¹⁵ Confira página 33.

¹¹⁶ BLUM, 2005, p. 107.

¹¹⁷ Confira página 49.

¹¹⁸ BLUM, 2005, p. 111.

No entanto, mais uma vez a cautela é muito importante, haja vista que em muitas comunidades existe uma grande dificuldade em aceitar o novo. Esta neofobia¹¹⁹ é muito comum em comunidades tradicionais e um movimento brusco em direção à inovação pode ser prejudicial à edificação das mesmas.

Por fim, podemos dizer que os músicos cristãos precisam assumir a sua vocação, ou seja, precisam estar conscientes do seu papel e conhecer o poder da ferramenta musical na edificação de comunidades. Com boa Música, feita por músicos preparados e sensíveis, com pessoas de coração aberto, a comunhão com Deus vai acontecer na sua plenitude.

3.3 A Edificação da Comunidade acontece quando a Música proclama o Evangelho.

Para introduzir estes apontamentos, cabe lembrar que a Música pode e deve acrescentar uma dimensão mais profunda e também proporcionar um envolvimento maior das pessoas no culto.¹²⁰ Em suas *Confissões*, Agostinho já dizia:

Contudo, quando me lembro das minhas lágrimas, que derramei perante os cânticos da Igreja, nos primórdios da recuperação da minha fé, e quando mesmo agora me comovo, não com o canto, mas com as coisas que se cantam, quando são cantadas com uma voz clara e uma modulação perfeitamente adequada, reconheço de novo a grande utilidade desta prática.¹²¹

Outra citação, muito popular, de Agostinho diz que quem canta ora duas vezes. No entanto, quando falamos de rezar e cantar, torna-se necessária uma atenção especial com relação às implicações que este cantar carrega consigo. Cantar é muito mais do que recitar, exige outro nível de concentração. Em outras palavras, um descuido na interpretação ou execução pode significar a banalização/desvalorização de uma obra musical.

¹¹⁹ Termo usado por Hugo Assmann para explicar a resistência das pessoas às inovações tecnológicas, principalmente.

¹²⁰ Confira página 44.

¹²¹ SANTO AGOSTINHO. *Confissões*, Livros VII, X e XI. Trad. de Arnaldo do Espírito Santo / João Beato / Maria Cristina Castro-Maia de Sousa Pimentel. Covilhã, 2008. p.82. Disponível em <http://www.lusosofia.net/textos/agostinho_de_hipona_confessiones_livros_vii_x_xi.pdf>. Acesso em 16 abr 2011.

Com relação ao parágrafo anterior, James White escreve que:

Quando há música, geralmente se atinge um nível de atenção mais profundo do que quando não há música. (...) Uma das razões por que a música contribui para o culto consiste no fato de ela ser um meio mais expressivo do que a fala ordinária.¹²²

Para Lutero, a música representa a “viva voz do evangelho”¹²³, e, portanto, nos seus textos ela deve “falar clara e diretamente de Lei e Evangelho, de pecado e salvação”.¹²⁴ Em outras palavras, a música deve refletir com fidelidade a mensagem do Evangelho. A comunidade religiosa, os oficiantes e os músicos devem ter claro que a música não é enfeite para o culto, mas que ela deve participar deste, de forma ativa, auxiliando e contribuindo para a proclamação e o testemunho da Palavra. Portanto, para que isso aconteça, é necessário que se pesquise e se ofereça música de qualidade durante as celebrações. Da mesma forma, quem compõe deve esmerar-se em seu ofício no sentido de criar obras musicais que contemplem a compreensão de música sacra como dádiva e criação de Deus.¹²⁵ Com relação a isso, Schalk faz um comparativo entre as preocupações de Lutero e o que deveria ser a preocupação das comunidades religiosas:

O zelo de Lutero em seu trabalho como tradutor da Bíblia para encontrar a palavra exata para expressar conteúdos específicos da Escritura necessita encontrar contrapartida na atenção que a igreja e seus músicos dispensam em sua tarefa de transmitir musicalmente a palavra de Deus.¹²⁶

Em suas sugestões práticas, Blum também aponta para a importância do cuidado com os textos das composições, principalmente, no que diz respeito com a sua relação com a Bíblia, com Cristo e com a transmissão do Evangelho. Segundo ele, “um texto assim, aliado com música que todos cantem, exaltará o criador e inculcará a mensagem nas mentes e corações dos que estão cantando”.¹²⁷

No entanto, volto a frisar a questão estética e ética, anteriormente abordada.¹²⁸ Não basta escolher um repertório de qualidade, nem produzir canções tecnicamente e esteticamente perfeitas, se este cancionário destoar da realidade cultural e não atender aos anseios e aos gostos musicais presentes na comunidade.

¹²² WHITE, 1997, p. 85.

¹²³ Conforme página 31.

¹²⁴ SCHALK, 2006, p.67.

¹²⁵ Confira página 22.

¹²⁶ SCHALK, 2006, p. 68-69.

¹²⁷ BLUM, 2005, p. 113.

¹²⁸ Confira página 56.

Da mesma forma, os músicos e os cantores precisam ficar atentos ao volume dos instrumentos e das suas vozes para não inibir o canto comunitário, nem prejudicar o entendimento das mensagens explícitas nas canções. Os instrumentos musicais devem ser meios de proclamar a mensagem e o som que provém deles não deve sobrepor-se a ela.

3.4 A Edificação da Comunidade acontece quando existe investimento em Educação Musical.

Não acontece educação sem investimento. Talvez seja muito simples dizer isto, no entanto, esta é a chave do desenvolvimento e da edificação de qualquer setor, entidade ou comunidade. As comunidades da IECLB precisam incorporar esta possibilidade de crescimento, tanto no serviço comunitário quanto no número de membros, a partir da criação de espaços de formação e de apresentação de talentos musicais. Voltando à experiência relatada por Knebelkamp, o sucesso que foi alcançado não estava pré-determinado, mas aconteceu graças ao planejamento, ao cuidado e, principalmente, graças ao investimento realizado. Segundo ele:

Em reuniões do presbitério e através do programa de catequese litúrgica passamos a refletir, então, a respeito da importância da música na vida da igreja e dos cultos. (...) O presbitério (...) financiou aulas básicas de música, comprou instrumentos e equipamentos de som.¹²⁹

Podemos perceber nas palavras de Knebelkamp, a importância da discussão, do planejamento e do cuidado com todos os segmentos da comunidade cristã. Normalmente, as crianças e os jovens não são valorizados na justa medida, no meio religioso. É comum ouvir queixas demonstrando a dificuldade de trabalhar com a juventude. Nesse sentido, a Educação Musical pode representar uma ferramenta muito importante e uma oportunidade para integrá-los na vida comunitária. Retorno a Gardner, quando ele fala da importância da educação musical, principalmente no início da adolescência, período de crises onde a tendência é o afastamento ou mesmo o abandono da música. Segundo este autor:

[...] agora ele deve ponderar se ele próprio deseja seguir esta vocação, se ele quer usar a música para expressar para os outros o que é mais importante em sua própria existência, se deseja sacrificar seus outros

¹²⁹ KNEBELKAMP, Ari. O acompanhamento musical nos cultos. **Tear** – Liturgia em Revista. São Leopoldo, n.4, p.3, 2001.

prazeres e possibilidades por um futuro incerto onde sorte e possivelmente fatores extra-musicais (como habilidades interpessoais) provarão ser decisivos.¹³⁰

O discurso de Gardner se refere a futuros músicos profissionais. No entanto, este depoimento se torna importante, uma vez que nós almejamos o jovem integrado à comunidade, dedicando-se ao fazer musical, seja ele profissional ou não. Em seus escritos, Lutero também recomendava a educação musical para a juventude. Segundo ele:

A música é um dom destacado de Deus o mais próximo da teologia. Eu não gostaria de desistir do meu superficial conhecimento de música nem por um grande motivo. E à juventude deveria ser ensinada esta arte; pois ela faz pessoas excelentes e habilitadas.¹³¹

Além disso, a comunidade precisa prover recursos para a execução de projetos de Educação Musical e criação de grupos de animação. Em geral, os instrumentos musicais e os equipamentos eletrônicos são caros e muitos dos nossos membros não têm recursos financeiros para adquiri-los. Nesse sentido, um esforço coletivo pode solucionar estas carências. Às vezes, pequenos gestos podem ser determinantes como foi o exemplo¹³² relatado pela Musicista 4. Com relação à gratuidade das aulas, me parece ser algo opcional. No entanto, se a comunidade tiver condições de oferecer cursos gratuitos, com certeza, isto irá abranger um número muito mais significativo de aprendizes musicais.

Por fim, é preciso tomar consciência da necessidade de se remunerar a pessoa que irá coordenar/executar a Educação Musical na comunidade. A Música é um dom divino e deve ser colocado a serviço. No entanto, o tempo que será despendido neste ministério, merece ser recompensado, para valorizar quem o executa e, também, promover e motivar a continuidade do mesmo.

3.5 O perfil do Educador Musical e a Confessionalidade Luterana.

Um dos objetivos deste trabalho foi o de investigar a possível influência do perfil do educador musical e das metodologias utilizadas por ele, para a obtenção do êxito no referido trabalho e para a edificação da comunidade. A partir das

¹³⁰ GARDNER, 1994, p. 89.

¹³¹ PLASS, 1959, apud BLUM, 2005, p.95.

¹³² Confira página 34.

declarações dos entrevistados, podemos constatar que conhecer a confessionalidade luterana é praticamente uma condição básica para o exercício da função de educador musical em uma comunidade da IECLB. Da mesma forma, em alguns depoimentos, aparece a sugestão de que este professor (a) deveria ser membro ativo da comunidade. A experiência investigada, ou melhor, o trabalho desenvolvido pela professora Neusa também revelou algumas nuances do objetivo, acima descrito.

Para Lutero, a educação musical de pastores e professores era primordial. Segundo Schalk, “aqueles que tinham a incumbência de educar os jovens bem como aqueles incumbidos de liderar o culto público da Igreja deveriam ser bem instruídos em música para corresponder a essas importantes responsabilidades”.¹³³ Da mesma forma, a partir da doutrina do sacerdócio geral de todos os crentes, entendeu que a comunidade reunida deveria participar ativamente no culto. Nesse sentido, cada participante do culto tem um papel muito importante nesse ato de louvor e oração.¹³⁴

Na IECLB, existem alguns centros de formação musical e, também, existem cursos de capacitação e qualificação musical em andamento. No entanto, nem todos têm acesso a estas oportunidades de qualificação e as carências em recursos humanos nesta área ainda são significativas. Dessa forma, em alguns lugares, talvez haja dificuldades no momento de contratar um profissional formado, apto ao exercício e execução do projeto. Fica a sugestão de que se aproveitem os dons locais e que, *a posteriori*, estes sejam motivados ao aprimoramento dos seus conhecimentos e de suas práticas. Contudo, ressalto a importância da remuneração deste profissional.

¹³³ SCHALK, 2006, p.38.

¹³⁴ SCHLALK, 2006, p. 57.

CONCLUSÃO

Chego ao final desta empreitada na certeza de ter aprendido muito sobre algo que parecia tão óbvio, mas que nas suas particularidades revelou tantos saberes e aflorou uma riqueza imensurável, que estava guardada nas memórias do meu lugar. Por vezes, questioneei o meu projeto e confesso que quase sucumbi ante as incertezas e as dúvidas que me atormentavam. Sou grato a Deus, a minha família, amigos e colegas de trabalho e, também, ao meu paciente orientador pelo amparo, apoio e incentivo em todos os momentos.

Tenho plena consciência de que a minha contribuição é pequena. Com certeza, muito ainda será pesquisado e escrito com relação à Educação Musical nas comunidades religiosas. No entanto, haja vista a importância e a necessidade de encontrar alternativas para integrar crianças e jovens no meio comunitário e, também, no intuito de promover a edificação das comunidades a partir da Educação Musical, eu almejo que este trabalho possa servir de marco referencial e venha a motivar diversas iniciativas, dessa natureza.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil sempre me fascinou pela sua maneira de pregar o Evangelho, por sua diversidade, pela seriedade e o seu compromisso com a verdade e, também, pelo seu respeito à cultura e ao seu relacionamento com outras denominações religiosas. Tenho orgulho em ser luterano e sou grato pelas aprendizagens que a Igreja tem proporcionado. Nesse sentido, eu reitero um profundo agradecimento à Escola Superior de Teologia, pela oportunidade ímpar de poder participar de seu quadro discente e usufruir deste imensurável cabedal de conhecimentos, intrínseco neste curso de Mestrado.

O desafio está lançado. Conclamo as comunidades religiosas a experimentarem as potencialidades da Educação Musical, ou seja, a perceberem o quanto um projeto nessa área pode contribuir para o crescimento das mesmas. A partir de um planejamento bem elaborado e um trabalho bem executado e monitorado, com certeza, em pouco tempo haveremos de constituir um perfil diferenciado e uma edificação mais sólida nas instituições. Dessa forma, a preocupação e a incerteza do “o que fazer” para encantar a juventude na Igreja serão amenizadas. Os espaços de envolvimento (grupos de animação, corais e outros) que serão criados no meio comunitário, servirão como instrumento para que dons sejam despertados, valorizados e colocados a serviço do Reino de Deus. Os cultos vão ser mais dinâmicos e a participação dos membros tenderá a aumentar.

Por fim, rogo a Deus que conceda olhares, ouvidos e mentes compreensivas a quem tenha lido e usufruído deste escrito. Que a semente, ora lançada, venha a dar bons frutos e que os jeitos de celebrar e de fazer música possam evoluir, sem que, com isso, se perca a identidade luterana.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Mário Josiel de Oliveira. **A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Edição em letra grande. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

BLUM, Raul. Lutero e os escritos em forma de poemas e hinos. In: HEIMANN, Leopoldo (org.). **Lutero, o escritor**. [Textos do] 3. Fórum ULBRA de Teologia. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BORGES, Gilberto André. **Educação Musical e política educacional no Brasil**. Florianópolis, 2007. Acessível em: http://www.musicaeeducacao.mus.br/artigos/gilbertoborges_educacaomusicalepolitic_aeducacional.pdf. Acesso em 15 de julho de 2009.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

_____. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

DREHER, Sofia Cristina. Música: veículo de resgate e transformação comunitária e social. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja: reflexões contemporâneas para uma prática milenar**. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 151-174.

ERNANI LUÍS. **Repartir**. Caxias do Sul – RS: Era Digital, 2004. CD (47 min.).

EWALD, Werner. A importância da música no culto ou do culto na música? Uma reflexão sobre prioridades. **Tear** – Liturgia em Revista, São Leopoldo, n. 27, p. 15, 2008.

FACULDADES EST. **Educação profissional: música.** Disponível em <<http://www.est.edu.br/index>>. Acesso em 10 jan. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. 7. ed. - Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005

FOWLER, James T. **Estágios da Fé**: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca do sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22^a edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1993.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução de Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GEORG, Sissi. Liturgia Cristã: dádiva e compromisso. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 17 – 38.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

_____, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

ILLENSEER, Louis Marcelo. Criação Musical na Igreja: processos inclusivos de composição, arranjo e interpretação musical. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja**: reflexões contemporâneas para uma prática milenar. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 127-149.

KNEBELKAMP, Ari. O acompanhamento musical nos cultos. **Tear** – Liturgia em Revista. São Leopoldo, n.4, p.3, 2001.

KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial**: magistério e imigração alemã. Porto Alegre, Ed. da UFRGS/Florianópolis, Ed. da UFSC/Caxias do Sul, EDUCS, 1991.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

LUFT, Lya. **Perdas & Ganhos**. 28 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LUTERO, Martinho. **Pelo evangelho de Cristo**: obras selecionadas de momentos decisivos da reforma. Tradução de Walter O. Schlupp. Porto Alegre, Editora Concórdia / São Leopoldo, Editora Sinodal, 1984.

_____, Martinho. **Educação e Reforma**. São Leopoldo, Sinodal: Porto Alegre. Concórdia, 2003.

MANUAL DE NORMAS PARA TRABALHOS CIENTÍFICOS. Coordenação Nelson Kilpp. São Leopoldo: EST, 2006.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINI, Romeu Ruben. A dimensão política do culto cristão. In. ZWETSCH, Roberto E. e BOBSIN, Oneide. **Prática Cristã**: novos rumos. São Leopoldo: Sinodal: IEPG, 1999.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MÖLLER, Christian. **(Re) Construindo comunidade: cartas aos presbíteros**. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

OLIVEIRA, Itatiara Telles de. **Cantai Com Júbilo ao Senhor**: o papel da música no crescimento do neopentecostalismo em Goiânia (1985-2005), 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>> Acesso em 4 jan. 2011.

PORTAL LUTERANOS – IECLB. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/articles/8347/1/Quem-Somos/1.html>. Acesso em 10 jan. 2010.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo, Ática, 1990.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**, Livros VII, X e XI. Trad. de Arnaldo do Espírito Santo / João Beato / Maria Cristina Castro-Maia de Sousa Pimentel. Covilhã, 2008. Disponível em <http://www.lusosofia.net/textos/agostinho_de_hipona_confessiones_livros_vii_x_xi.pdf>. Acesso em 16 abr 2011.

SCHALK, Carl F.. **Lutero e a música: paradigmas de louvor**. Tradução Werner Ewald. São Leopoldo, Sinodal, 2006.

SCHALLENBERGER, Erneldo e HARTMANN, Hélio Roque. **Nova Terra, Novos Rumos: a experiência de colonização e povoamento no Grande Santa Rosa**. Santa Rosa, Barcellos Livreiro e Editor, 1981.

SOUZA, Mauro Batista de. **Prédica e Música**. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja: reflexões contemporâneas para uma prática milenar**. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 39-57.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

VOLKMANN, Martin. **Edificação de Comunidade**. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (org.) **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 172-195.

WHITE, James F. **Introdução ao Culto Cristão**. Tradução de Walter Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

ZIMMERMANN, Cleonir Geandro. **Teoria e prática do ministério da música**. In: EWALD, Werner (org.). **Música e Igreja: reflexões contemporâneas para uma prática milenar**. São Leopoldo: Sinodal / Conselho Nacional de Música; Porto Alegre: Coordenadoria de Música da IECLB, 2010. p. 59-93.

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “EDIFICANDO COMUNIDADES: a educação musical a serviço do Reino de Deus.”

Nome do (a) Pesquisador (a): Ernani Luís Gauger

Nome do (a) Orientador (a): Prof. Dr. Julio Cezar Adam

1. **Natureza da pesquisa:** Você está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa que tem por finalidade colher depoimentos e investigar como a Música e a Educação Musical podem colaborar para que crianças e jovens permaneçam engajados nas comunidades cristãs e coloquem seus dons a serviço do Reino de Deus.
2. **Participantes da pesquisa:** Treze (13) pessoas que tiveram relação com o trabalho de educação musical realizado pela professora (.....), na Comunidade Evangélica (.....) – RS, distribuídas em cinco categorias, entre elas, a própria professora, dois obreiros, dois presbíteros, seis alunas e dois familiares de alunas envolvidas no processo de educação musical.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo você permitirá que o pesquisador utilize os dados coletados a partir de suas respostas, nas argumentações da pesquisa. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sua pessoa. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas a partir do preenchimento de um questionário específico a cada categoria.
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os incômodos que você poderá sentir ao participar desta pesquisa são os seguintes: o gasto de tempo para responder ao questionário. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com

Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo servirão de base para estudo e compreensão da temática, anteriormente descrita. A identificação das pessoas envolvidas será preservada no anonimato. Somente o pesquisador e o orientador terão conhecimento dos dados.
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a educação musical em comunidades evangélicas de confissão luterana, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ajudar a edificar comunidades na IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
8. **Pagamento:** você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

9. Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Observação: No item dois, os nomes da professora e da Comunidade foram suprimidos para preservar o anonimato proposto na pesquisa e no próprio Termo de Consentimento.